UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(BIODIVERSIDADE NEOTROPICAL)

MESTRADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Raíssa Vieira Corrêa

Resposta dos nematódeos de praias arenosas frente ao impacto das mudanças climáticas: diversidade taxonômica e funcional

Rio de Janeiro

2020

Raíssa Vieira Corrêa

Resposta dos nematódeos de praias arenosas frente ao impacto das mudanças climáticas: diversidade taxonômica e funcional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª. Drª. Tatiana Fabricio Maria
Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

Rio de Janeiro

2020

Vieira Corrêa, Raissa
V824 Resposta dos nematódeos de praias arenosas frente ao impacto das mudanças climáticas: diversidade taxonômica e funcional / Raissa Vieira Corrêa. -- Rio de Janeiro, 2020.
83

Orientadora: Tatiana Fabricio Maria.
Coorientador: Ricardo Silva Cardoso.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, 2020.

1. Meiofauna. 2. Nematoda . 3. Experimento. 4. Temperatura. 5. Submersão. I. Fabricio Maria, Tatiana, orient. II. Silva Cardoso, Ricardo, coorient. III. Título.

Raíssa Vieira Corrêa

Resposta dos nematódeos de praias arenosas frente ao impacto das mudanças climáticas: diversidade taxonômica e funcional

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ciências Biológicas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Aprovada em 26 de março de 2020.

Banca Examinadora

Tatiana Fabricio Maria

Profª. Drª. Tatiana Fabricio Maria

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Raquel de A. F. Neves

Drª. Raquel de Almeida Ferrando Neves

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Paulo César de Paiva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Profª Drª Tatiana Fabricio Maria, pela oportunidade de estar concluindo mais uma etapa acadêmica ao seu lado, estando me incentivando profissionalmente desde meu ingresso na pesquisa por meio da Iniciação Científica.

Agradeço também ao meu coorientador, Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso, por ter aceitado esse trabalho mesmo em meio às demais funções desempenhadas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de pós-graduação concedida, um incentivo essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

À Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DPq – UNIRIO) pelo apoio financeiro que permitiu a realização do projeto de mestrado e deste trabalho como um todo.

Ao Prof. Dr. Vinícius Peruzzi e Prof. Dr. Alex Prast por ceder o espaço da Unidade Multiusuário de Análises Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UMAA – UFRJ) para a realização do experimento.

Ao Prof. Dr. Rodolfo Paranhos e equipe do Laboratório de Hidrobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro por realizarem as análises de microfitobentos.

Ao Dr. Mauro Cirano e Dr. Fernando Dix por gentilmente cederem as planilhas com os dados das boias do Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira (SiMCosta) para obtenção dos dados de temperatura da água do mar.

À Carolina Vianna e Rayane Abude pela ajuda com as análises de granulometria.

Agradeço ao Gabriel Harley, Leo Pezes, Guilherme Alexandre e Brendo Araujo por grande ajuda em carregar as caixas com areia e galões de água para o laboratório experimental, ajudar nas coletas e a arrumar e limpar após o final do experimento.

À Leticia Soares pela ajuda, mais que valiosa, no processo de montagem das lâminas permanentes.

Aos meus amigos e colegas da graduação e do mestrado por dividirem experiências e conhecimentos nestes últimos dois anos.

Àqueles que foram professores do Projeto Unidança, agradeço por me apresentarem a dança a dois, foi de extrema importância para minha saúde mental e física. E também às amizades que foram formadas a partir da minha participação neste mundo dançante.

Agradeço especialmente às minhas amigas Laura Stallone e Mariana Campos por dividirem comigo os dramas desse mestrado, me darem bronca pra seguir adiante e me apoiarem e acolherem nos momentos mais difíceis dentro dessa trajetória.

Ao meu jardim de girassóis: Giovanna, Letícia, Mylla e Duda, por serem luz na minha vida e de umas às outras, pelo apoio e conversas profundas, apesar das diferenças, sempre buscando ajudar na melhora individual de cada uma de nós.

Ao Alvaro, que apesar de não estar mais tão presente, fez parte da minha rede de apoio durante toda minha graduação e por 1 ano e meio deste mestrado.

Aos meus pais, Renata e Jarbas, por mais uma vez me apoiarem e compartilharem desta outra árdua etapa da minha vida. Obrigada por tudo!

Por fim, agradeço a Deus, por colocar as pessoas certas nos momentos certos, por permitir partidas e novos encontros, me ajudando a seguir mesmo quando a vontade era de desistir.

Sumário

Resumo

O aumento da temperatura do mar é um impacto das mudanças climáticas e o aumento do tempo de submersão das zonas entre-maré pode ser uma consequência direta do aumento do nível o mar. O capítulo único, contido nesta dissertação, foi submetido para o Special Issue da revista Ecological Indicators (SeventIMCO, the 17th International Meiofauna Conference: Meiofauna in a changing world). O objetivo deste artigo é avaliar a resposta de nematódeos de praias arenosas frente ao aumento da temperatura e do tempo de submersão através de um experimento *ex-situ*. A comunidade de nematódeos foi submetida a uma maior temperatura (30°C) e a um período de submersão mais longo (7h) e comparada a um controle (26°C e 4h). O design experimental consistiu em 20 unidades experimentais alocadas em 4 microcosmos: temperatura normal e submersão normal-TNSN, temperatura normal e submersão aumentada-TNSA, temperatura aumentada e submersão normal-TASN, temperatura aumentada e submersão aumentada-TASA. Marés foram simuladas duas vezes ao dia em duas condições: 8h de emersão *vs* 4h de submersão e 5h de emersão *vs* 7h de submersão para os microcosmos de submersão normal e submersão aumentada, respectivamente. Quatro réplicas de cada microcosmo foram removidas no início do experimento (dia 0) e após 15 e 30 dias. Índices taxonômicos e funcionais foram calculados e características e tratos funcionais da comunidade foram analisados. Houve redução de aproximadamente 60% na densidade de nematódeos em D0 comparada ao controle de campo (CC) e a comunidade de CC foi significativamente diferente daquelas observadas nos tratamentos de D0. Houve redução da riqueza genérica, de indivíduos com cutícula estriada e cauda cônica, do c-p 2 e no trato 28, e aumento da abundância de nematódeos com anfídeo circular e dos tratos 21 e 24 no tratamento TASN. Não houve efeito da submersão nas variáveis avaliadas. No tratamento TASA foi observado redução da equitabilidade, aumento da abundância de nematódeos comedores de depósito seletivo e diferentes comunidades de nematódeos entre os tratamentos TNSN e TASA. Esses resultados sugerem que o aumento da temperatura sozinha é suficiente para causar mudanças estruturais e funcionais na comunidade de nematódeos, entretanto, a combinação dos dois fatores pode levar a modificações mais intensas na comunidade. Portanto, o aumento de temperatura causa alterações nas comunidades, mas a soma dos fatores parece ser mais importante do que apenas um único fator isolado.

Palavras-chave: Temperatura; Submersão; Nematoda; Experimento; Microcosmo

Abstract

Increasing sea temperature is one of the climate changes impact and the increase of submersion time of intertidal zones can be a direct consequence of the sea level rising. The unique chapter contained in this dissertation was submitted for the Special Issue of Ecological Indicators journal (SeventIMCO, the 17th International Meiofauna Conference: Meiofauna in a changing world). The aim of this article is to assess the response of sandy beach nematodes to the increase of temperature and submersion time by means of an ex-situ experiment. Nematodes assemblage was submitted to a high temperature (30°C) and a longer submersion period (7h) and compared to a control (26°C and 4h). Experimental design consisted of 20 experimental units placed in 4 microcosms: normal temperature and normal submersion-NTNS, normal temperature and increased submersion-NTIS, increased temperature and normal submersion-ITNS, increased temperature and increased submersion-ITIS. Tides were simulated twice a day in two conditions: 8h of emersion *vs* 4h of submersion and 5h of emersion *vs* 7h of submersion for normal submersion and increased submersion microcosms, respectively. Four replicates of each microcosm were removed in the begging of the experiment (day 0) and after 15 and 30 days post-placement. Taxonomic and functional indices were calculated, and functional characteristics and traits of assemblages were analyzed. There was a reduction around 60% in the nematode density at D0 compared to field control (FC) and the assemblage of FC was significantly different from those observed in D0 treatments. There were a reduction of genera richness, of individuals with striated cuticle and conical tail, of c-p 2 and in trait 28 and increase in the abundance of nematodes with amphid circular and traits 21 and 24 in ITNS treatment. There was no effect of submersion on the variables assessed. In ITIS treatment was observed reduction of equitability, increase in abundance of selective deposit feeder nematodes and different nematode assemblages between NTNS and ITIS treatments. These results suggest that increasing temperature alone is enough to cause structural and functional changes in nematode assemblages; however, the combination of both factors could lead to more intense modifications in assemblage. Therefore, increasing temperature cause assemblages' alterations, but the sum of factors looks to be more important than just one factor isolated.

Keywords: Temperature; Submersion; Nematoda; Experiment; Microcosm.

Lista de figuras

Lista de tabelas

Introdução

As mudanças climáticas são um dos perigos mais desafiadores que os ecossistemas estão enfrentando no momento presente e tem causado diversos impactos sobre os ecossistemas marinhos em escala global (Harley *et al.,* 2006; IPCC, 2014). Tais mudanças englobam o aumento da concentração de gases do efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono (CO_2) atmosférico, que tem como consequência direta, o aquecimento global (Bindoff *et al.,* 2007), levando ao aumento de temperatura da água do mar, e a acidificação dos oceanos (Doney *et al.,* 2009).

Estes dois impactos – aumento da temperatura e diminuição do pH do oceano, estão entre algumas das mais severas consequências das mudanças climáticas para o ecossistema marinho (Brierley e Kingsford, 2009; IPCC, 2014). O aumento da temperatura, tanto do ar quanto do oceano, leva ao degelo das calotas polares e ao aumento do nível do mar (IPCC, 2013). Além disso, os efeitos das mudanças climáticas, também, podem ser combinados, se considerarmos que qualquer ambiente se encontra constantemente exposto a diferentes tipos de pressões antrópicas, como: despejo constante de poluentes orgânicos e químicos, sobrepesca e perda ou fragmentação de habitats (Turra e Denadai, 2015).

Embora as mudanças climáticas sejam amplamente discutidas no âmbito internacional, o entendimento de como elas afetam o ambiente marinho ficou muito aquém do conhecimento das suas consequências nos ecossistemas terrestres. Isto se deve, provavelmente, ao tamanho e complexidade do oceano, assim como a relativa dificuldade de fazer medições nos habitats marinhos (Hoegh-Guldberg e Bruno, 2010). Como consequência destas características e dificuldades em relação ao ambiente marinho, o estudo sobre o impacto das mudanças climáticas na biota de praias arenosas torna-se complexo, uma vez que este ecossistema é muito dinâmico e diretamente influenciado pelo mar e as alterações que nele ocorrem.

Devido aos fatores físicos (i.e. energia das ondas, marés, ventos, temperatura e chuvas) que controlam o ecossistema de praias arenosas (McLachlan e Brown, 2006), este ecossistema pode, portanto, estar vulnerável aos possíveis impactos das mudanças climáticas, assim como a sua fauna. Dentre tais impactos, destacam-se os fatores físicos que interferem diretamente na fisiografia da praia, como o aumento do nível do mar, na frequência e magnitude de eventos extremos, da taxa de erosão costeira, e as alterações da amplitude das marés, da descarga de sedimentos oriundos de rios e na direção e intensidade das ondas; como, também, fatores que alteram as características químicas do

ambiente marinho ocasionando a elevação da temperatura e a acidificação dos oceanos (Bindoff *et al.,* 2007; Trenberth *et al.,* 2007; McGlone e Vuille, 2012).

Levando em consideração os impactos das mudanças climáticas que afetam os ecossistemas de praias arenosas, certamente os organismos bentônicos habitantes das regiões entre-marés estariam mais suscetíveis a determinados tipos, tais como o aumento da temperatura e do tempo de submersão. À medida que o aquecimento global vem ocorrendo, pode ser que não haja tempo suficiente para que as espécies se adaptem às novas condições ambientais causadas pelas mudanças climáticas em seu habitat natural, principalmente em populações que apresentam baixas taxas de *turnover* (Kelly *et al.,* 2012). O mesmo pode ocorrer em relação ao aumento do tempo de submersão, causado pelo aumento do nível do mar. Nesse caso, haveria, também, a redução ou a perda da zona entre-marés, o qual ocasionaria alterações na riqueza e abundância das espécies, assim como alterações no funcionamento do ecossistema (Yamanaka *et al.,* 2010; Schoelman *et al.,* 2014). Com o encurtamento da região entre-marés, a fauna residente do sedimento de praias arenosas, principalmente aquela com capacidade de dispersão limitada (Celenteno e Defeo, 2016), como é o caso da meiofauna, estaria mais suscetível aos impactos previamente citados.

A meiofauna compreende a comunidade de metazoários mais diversa do ambiente marinho (Giere, 2009), um grupo ecológico heterogêneo, possuindo mais de 25 filos e ocorrendo em diversos ambientes sedimentares (Balsamo *et al.,* 2010; Giere, 2009). Os principais representantes da meiofauna incluem copépodes e nematódeos (Giere, 2009), que são os organismos dominantes e mais diversos do grupo (Pereira *et al.,* 2010).

Estudar os efeitos das mudanças climáticas sobre a meiofauna, e especialmente sobre os nematódeos, pode fornecer informações sobre como os ecossistemas bênticos irão responder aos futuros cenários dos oceanos, uma vez que a meiofauna e nematódeos são bons bioindicadores de mudanças e de qualidade ambiental (Moreno *et al.,* 2011; Balsamo *et al.,* 2012; Zeppilli *et al.,* 2015; Costa *et al.,* 2016). Porém, pouco se sabe sobre como as comunidades da meiofauna irão responder às mudanças climáticas (*e.g.* Danovaro *et al.,* 2001).

Além disso, algumas características dos nematódeos também compartilhadas com outros integrantes da meiofauna, tais como: tamanho diminuto, ciclo de vida curto e ausência de fase planctônica, permitem uma manutenção e manipulação das

comunidades em microcosmos de forma similar aos sistemas naturais em laboratório (Austen, 1989; Olafsson e Elmgren, 1991; Sundelin e Elmgren, 1991). Estas características possibilitaram a manipulação, a partir de experimentos laboratoriais, de comunidades da meiofauna para investigar os efeitos ecológicos (i.e. mudanças em abundância, densidade, composição e riqueza) de variáveis ambientais (Austen, 1989; Olafsson e Elmgren, 1991) e fatores antrópicos nas comunidades como um todo (*e.g.* Warwick *et al.,* 1988; Sundelin e Elmgren, 1991; Austen *et al.,* 1994, 1997; Millward e Grant, 1995; Carman *et al.,* 1995).

Uma série de experimentos que visam buscar explicações para as respostas da meiofauna/nematódeos sob a influência de diferentes impactos causados pelas mudanças climáticas já foram realizados, como, por exemplo, o aumento da temperatura (Gingold *et al.,* 2013; Meadows *et al.,* 2015; Lee *et al.,* 2017; Sarmento *et al.,* 2017; Ingels *et al.,* 2018; Mevenkamp *et al.,* 2018; Vafeiadou *et al.,* 2018a,b), o aumento da incidência de chuvas (Vanaverbeke *et al.,* 2009) e a acidificação dos oceanos (Barry *et al.,* 2004; Meadows *et al.,* 2015; Sarmento *et al.,* 2015, 2017; Ingels *et al.,* 2018; Mevenkamp *et al.,* 2018). Dentre esses, apenas dois avaliaram a assembleia de nematódeos de praias arenosas (Gingold *et al*., 2013; Vafeiadou *et al.,* 2018b).

Em relação à acidificação dos oceanos, sabe-se que a exposição da comunidade infauna de mar profundo ao CO_2 líquido resulta em altas taxas de mortalidade (Barry *et al.* 2004), as quais induzem importantes mudanças na estrutura das comunidades marinhas bênticas associadas a recifes de corais. A maioria dos grupos da meiofauna, presentes nos corais, apresentam respostas divergentes a acidificação (Sarmento *et al.* 2015, 2017), diminuindo a abundância da meiofauna e riqueza de espécies (Lee *et al.,* 2017). Já no caso do aumento da temperatura, mudanças na comunidade de nematódeos de praias arenosas são consequências de hipóteses que relacionam a diversidade específica com o funcionamento do ecossistema, por exemplo, o Modelo de Rivet, o qual prediz que uma comunidade com alta diversidade funciona melhor que uma com baixa diversidade e que a perda da funcionalidade dessa comunidade depende da perda de espécies; e o Modelo da Idiossincrasia, a qual afirma que a resposta funcional depende da perda de espécies e, portanto, não pode ser predita (Gingold *et al.* 2013). Além disso, ainda em relação ao aumento da temperatura, observa-se alteração na dinâmica das espécies pertencentes as comunidades meiofaunais

(Vafaiadou *et al.* 2018b), mudanças no *fitness* de espécies de nematódes de praias arenosas assim como alterações das interações interespecíficas (Vafeiadou *et al.* 2018a). Sobre o aumento da incidência de chuvas, pode haver redução na abundância de nematódeos e mudanças na composição da comunidade, devido a mudanças nos níveis da salinidade intersticial, causando estresse osmótico nos nematódeos (Vanaverbeke *et al.,* 2009). Levando em consideração os efeitos combinados da diminuição do pH oceânico e aumento de temperatura do mar, ocorre a alteração na estrutura da comunidade de nematódeos, que passa a ser dominada por poucas espécies oportunistas (Lee *et al.,* 2017), a alteração da composição do meiobentos, a qual afeta a densidade dos grupos menos dominantes, provavelmente por mudanças nas interações bióticas, enquanto as densidades de nematódeos são menos afetadas (Mevenkamp *et al.,* 2018). Mudanças no pH e temperatura podem, também, afetar substancialmente a estrutura e características funcionais da meiofauna e comunidade de nematódeos (Meadows *et al.,* 2015), sendo as comunidades meiofaunais e de nematódeos mais afetadas em sedimentos lamosos do que em sedimentos arenosos (Ingels *et al.,* 2018).

Nos últimos anos foi ressaltada a importância de abordagens experimentais incluírem múltiplos estresses, já que estes são necessários para revelar as complexas relações ecológicas e biológicas, além de avaliar as respostas a nível de espécie, comunidade e ecossistema a ambiente marinho em mudanças (Zeppilli *et al.,* 2015; Ingels *et al.,* 2018). Apesar do efeito do aumento da temperatura sob a comunidade de nematódeos de praias arenosas já ter sido estudado, o uso da exposição desta comunidade a um maior tempo de submersão como *proxy* para o aumento do nível do mar torna o experimento mais verossímil ao ambiente natural de praias arenosas, como sugerido por Gingold *et al.* (2013). O objetivo deste trabalho é avaliar, por meio de uma abordagem experimental, os efeitos combinados causados pelo aumento de temperatura e tempo de submersão em nematódeos de praias arenosas usando como *proxy* a diversidade taxonômica e funcional desta comunidade. Além de esse ser o primeiro trabalho a testar a simulação de marés, também trazemos abordagens taxonômicas e funcionais, diferindo de outros trabalhos que apenas avaliaram a comunidade de nematódeos baseando-se nos aspectos ecológicos e taxonômicos triviais (densidade e diversidade) e descrevendo a relação entre estes aspectos e os fatores físicos e/ou químicos manipulados nos experimentos.

Referências Bibliográficas

Austen, M.C., 1989. Factors affecting estuarine meiobenthic assemblage structure: a multifactorial microcosm experiment. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 130, 167–187.

Austen, M.C., McEvoy, A.J., Warwick, R.M., 1994. The specificity of meiobenthic community response to different pollutants: Results from microcosm experiments, Mar. Pollut. Bull. 28, 557–563.

Austen, M.C., McEvoy, A.J., 1997. The use of offshore meiobenthic communities in laboratory microcosm experiments: response to heavy metal contamination. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 211 (2), 247–261.

Balsamo, M., Albertelli, G., Ceccherelli, V.U., Coccioni, R., Colangelo, M.A., Curini-Galletti, M., Danovaro, R., D'Addabbo, R., De Leonardis, C., Fabiano, M., Frontalini, F., Gallo, M., Gambi, C., Guidi, L., Moreno, M., Pusceddu, A., Sandulli, R., Semprucci, F., Todaro, M.A., Tongiorgi, P., 2010. Meiofauna of the Adriatic Sea: present knowledge and future perspectives. Chem. Ecol. 26, 45–63.

Balsamo, M., Semprucci, F., Frontalini, F., Coccioni, R., 2012. Meiofauna as a tool for marine ecosystem biomonitoring. *In*: Cruzado, A. (Ed.), Marine Ecosystems. InTech Publisher, pp. 77–104.

Barry, J.P., Buck, K.R., Lovera, C.F., Kuhnz, L., Whaling, P.J., Peltzer, E.T., Walz, P., Brewer, P.G., 2004. Effects of Direct Ocean CO_2 Injection on Deep-Sea Meiofauna. J. Oceanogr. 60, 759–766.

Bindoff, N., Willebrand, J., Artale, V, Cazenave, A., Gregory, J., Gulev, S., Hanawa, K., Quéré, C. Observations: Oceanic climate change and sea level. Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press. 2007. p. 385-342.

Brierley, A.S., Kingsford, M.J., 2009. Impacts of Climate Change on Marine Organisms and Ecosystems. Curr. Biol. 19 (14), R602–R614.

Carman, K.R., Fleeger, J.W., Means, J.C., Pomarico, SM., McMillin, D.J., 1995. Experimental investigation of polynuclear aromatic hydrocarbons on an estuarine sediment food web. Mar. Environ. Res. 40 (3), 298–318.

Celetano, E., Defeo, O., 2016. Effects of climate on the mole crab *Emerita brasiliensis* on a dissipative beach in Uruguay. Mar. Ecol. Prog. Ser. 552, 211–222.

Costa, A.B.H.P., Valença, A.P.M.C., dos Santos, P.J.P., 2016. Is meiofauna community structure in Artificial Substrate Units a good tool to assess anthropogenic impact in estuaries? Mar. Pollut. Bull. 110, 354–361.

Danovaro, R., Dell'Anno, A., Fabiano, M., Pusceddu, A., Tselepides, A., 2001. Deep-sea ecosystem response to climate changes: the eastern Mediterranean case study. Trends Ecol. Evol. 16 (9), 505–510.

Doney, S.C., Fabry, V.J., Feely, R.A., Kleypas, J.A., 2009. Ocean acidification: the other CO_2 problem. Annu. Rev. Mar. Sci. 1, 169–192.

Giere, O., 2009. Meiobenthology: The Microscopic Motile Fauna of Aquatic Sediments. 2nd edition. Springer-Verlag, Berlin, pp. 527.

Gingold, R., Moens, T., Rocha-Oliveira, A., 2013. Assessing the Response of Nematode Communities to Climate Change-Driven Warming: A Microcosm Experiment. PLoS One. 8 (6), e66653.

Harley, C.D.G., Randall Hughes, A., Hultgren, K.M., Miner, B.G., Sorte, C.J.B., Thornber, C.S., Rodriguez, L.F., Tomanek, L., Williams, S.L., 2006. The impacts of climate change in coastal marine systems. Ecol. Lett. 9, 228–241.

Hoegh-Guldberg, O., Bruno, J. F., 2010. The impact of climate change on the world's marine ecosystems. Science. 328 (5985), 1523–1528.

Ingels, J., dos Santos, G., Hicks, N., Vazquez, Y, Neres, P.F., Pontes, L.P., Amorim, M.N., Román, S., Du, Y., Stahl, H., Somerfield, P.J., Widdicombe, S., 2018. Short-term CO_2 exposure and temperature rise effects on metazoan meiofauna and free-living nematodes in sandy and muddy sediments: Results from a flume experiment. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 502, 211–226.

IPCC, 2013. Climate Change 2013: the Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IPCC, 2014. Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, New York, NY, USA.

Kelly, M.W., Sanford, E., Grosberg, R.K., 2012. Limited potential for adaptation to climate change in a broadly distributed marine crustacean. Proc. R. Soc. B. 279, 349–356.

Lee, M.R., Torres, R., Manríquez, P.H., 2017. The combined effects of ocean warming and acidification on shallow-water meiofaunal assemblages. Mar. Environ. Res. 131, 1–9.

McGlone, D., Vuille, M., 2012. The associations between El Niño-Southern Oscillation and tropical South American climate in a regional climate model. J. Geophys. Res. 117, 1–15.

McLachlan, A., Brown, A., 2006. The Ecology of Sandy Shores. 2nd edition. Elsevier, New York, pp. 373.

Meadows, A.S., Ingels, J., Widdicombe, S, Hale, R., Rundle, S.D., 2015. Effects of elevated CO2 and temperature on an intertidal meiobenthic community. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 469, 44–56.

Mevenkamp, L., Ong, E.Z., Van Colen, C., Vanreusel, A., Guilini, K., 2018. Combined, short-term exposure to reduced seawater pH and elevated temperature induces community shifts in an intertidal meiobenthic assemblage. Mar. Environ. Res. 133, 32–44.

Millward, R.N., Grant, A., 1995. Assessing the impact of copper on nematode communities from a chronically metal-enriched estuary using pollution-induced community tolerance. Mar. Pollut. Bull. 30 (11), 701–706.

Moreno, M., Semprucci, F., Vezzulli, L., Balsamo, M., Fabiano, M., Albertelli, G., 2011. The use of nematodes in assessing ecological quality status in the Mediterranean coastal ecosystems. Ecol. Indic. 11(2), 328–336.

Olafsson, E., Elmgren, R., 1991. Effects of biological disturbance by benthic amphipods *Monoporeia affinis* on meiobenthic community structure: a laboratory approach. Mar. Ecol. Prog. Ser. 74, 99–107.

Pereira, T.J., Fonseca, G., Mundo-Ocampo, M., Guilherme, B.C., Rocha-Olivares, A., 2010. Diversity of free-living marine nematodes (Enoplida) from Baja California assessed by integrative taxonomy. Mar. Biol. 157 (8), 1665–1678.

Sarmento, V.C, Souza, T.P., Esteves, A.M, Dos Santos, P.J.P., 2015. Effects of sea water acidification on a coral reef meiofauna community. Coral Reefs. 34, 955–966.

Sarmento, V.C, Pinheiro, B.R., Montes, M.D.J.F., Santos, P.J.P., 2017. Impact of predicted climate change scenarios on a coral reef meiofauna community. ICES J. Mar. Sci. 74, 1170–1179.

Schoeman, D.S., Schlacher, T.A., Defeo, O., 2014. Climate change impacts on sandy -beach biota: crossing a line in the sand. Glob. Change Biol. 20, 2383−2392.

Sundelin, B., Elmgren, R., 1991. Meiofauna of an experimental soft bottom ecosystem-effects of macrofauna and cadmium exposure. Mar. Ecol. Prog. Ser. 70, 245–255.

Trenberth, K.E., Jones, P.D., Ambenje, P.G., Bojariu, R., Easterling, D.R., Klein Tank, A.M.G., Parker, D.E., Renwick, J.A. Surface and atmospheric climate change. *In:* Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge. 2007. p. 235-336.

Turra, A., Denadai, M. A rede de monitoramento de habitats bentônicos costeiros (REBENTOS). *In*: Turra, A., Denadai, M. (Ed.). Protocolos para o Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros - Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros – ReBentos. Instituto Oceanográfico, São Paulo. 2015. p. 8-16.

Vafeiadou, A.M., Chintiroglou, C., Moens, T., 2018a. Effects of an increased temperature regime on the population dynamics and species interactions of marine nematodes. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 502, 142–152.

Vafeiadou, A.M., Bretaña, B.L.P., Van Colen, C., dos Santos, G.A., Moens, T., 2018b. Global warming-induced temperature effects to intertidal tropical and temperate meiobenthic communities. Mar. Environ. Res. 142, 163–177.

Vanaverbeke, J., Lampadariou, N., Schratzberger, M., Kuhnert, J., Steyaert, M., Adão, H., Barner, N., Campinas Bezerra, T., Drgas, A., Kalegeropoilou, V., Portugal, R., Sevastou, K., Urban-Malinga, B., Vandepitte, L., Veit-Köhler, G., Whomersley, P., Ferrero, T. The effect of increased rainfall on the sandy beach ecosystem: results from a pan-European experimente. *In:* Bayed, A. (Ed). Sandy beaches and coastal zone management - Proceedings of the Fifth International Symposium on Sandy Beaches. Rabat: Travaux de l'Institut Scientifique. 2009. p. 143-144.

Warwick, R.M., Carr, M.R., Clarke, K.R., Gee, J.M., Green, R.H., 1988. A mesocosm experiment on the effects of hydrocarbon and copper pollution on a sublittoral soft-sediment meiobenthic community. Mar. Ecol. Prog. Ser. 46, 181–191.

Yamanaka. T., Raffaelli, D., White, P., 2010. Physical determinants of intertidal communities on dissipative beaches: implications of sea-level rise. Estuar. Coast. Shelf. Sci. 88, 267–278.

Zeppilli, D., Sarrazin, J., Leduc, D., Arbizu, P.M., Fontaneto, D., Fontanier, C., Gooday, A.J., Kristensen, R.M., Ivanenko, V.N., Sørensen, M.V., Vanreusel, A., Thébault,

J., Mea, M., Allio, N., Andro, T., Arvigo, A., Castrec, J., Danielo, M., Foulon, V., Fumeron, R., Hermabessiere, L., Hulot, V., James, T., Langonne-Augen, R., Bot, T.L., Long, M., Mahabror, D., Morel, Q., Pantalos, M., Pouplard, E., Raimondeau, L., RioCabello, A., Seite, S., Traisnel, G., Urvoy, K., Stegen, T.V.D., Weyand, M., Fernandes, D., 2015. Is the meiofauna a good indicator for climate change and anthropogenic impacts?. Mar. Biodivers. 45, 505–535.

Capítulo único

Can the impact of the future climate change affect taxonomic and functional diversity and structure of the sandy beach nematode assemblages? A case study from Fora Beach, Rio de Janeiro, Brazil.

Raíssa Vieira Corrêa[a,*], Ricardo Silva Cardoso[b], Tatiana Fabricio Maria[a]

[a] Laboratório de Ecologia Bêntica, Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil.
[b] Laboratório de Ecologia Marinha, Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil.
* Corresponding author. E-mail address: raissavcorrea@hotmail.com (R.V. Corrêa)

Abstract

Increasing surface sea temperature is one of the most known climate changes and the increase of submersion time of intertidal zones can be a direct consequence of the sea level rising, which occurs due to the movement of the waterline towards the continent. We aim to assess the response of intertidal sandy beach nematodes due to the increase of temperature and submersion time by means of an *ex-situ* experiment. Midlittoral nematode assemblage was submitted to a higher temperature (30°C) and a longer submersion period (7h) and compared to a control situation (26°C and 4h of submersion). The experimental design consisted of 4 microcosms which four experimental units from each microcosms were removed at days 0, 15 and 30 post-placements. Taxonomic, functional indices, functional characteristics and traits of nematodes were investigated. It was observed a reduction of genera richness and modifications on the abundance of functional characteristics and traits in increased temperature treatment. There was no effect of submersion on variables measured in this work. Meanwhile, a reduction of the equitability, increase in the abundance of selective deposit feeder nematodes and different nematode assemblage occurred when both factors were analyzed in synergism. These results suggest that increasing temperature can cause changes in nematode assemblages and that the synergetic effect could lead to a faster and greater alteration in the assemblage. Therefore, increasing temperature causes assemblages' modifications, but the sum of factor seems to be more important than just one isolated.

Keywords: Temperature; Submersion; Nematoda; Microcosm; Biodiversity.

1. Introduction

Increasing sea surface temperature is one of climate changes consequences as well as one of the most common impacts on coastal marine ecosystems (IPCC, 2007). In intertidal zones, high water temperature associated to long term exposure combined with increased air temperature during low tides could exceed the tolerance limit of some organisms living there and likely causing local extinctions (Brierley and Kingsford, 2009).

Increasing submersion time of intertidal zones is a direct result of sea level rise which consequently leads to the waterline mark to move towards the continent (Defeo et al., 2009). Sea level rising is one of the biggest impacts faced by all coastal ecosystems, including sandy beach ecosystems. In this sense, this ecosystem could exhibit physiography changes, such as reduction or loss of the intertidal region, which will lead to species richness, abundance and ecosystem functioning changes (Yamanaka et al., 2010; Schoelman et al., 2014). A narrow intertidal zone represents a restrict habitat with absence of spatial refuges for sandy beaches benthic fauna with limited mobility (Celenteno and Defeo, 2016). Therefore, benthic organisms inhabiting intertidal zones would be more susceptible to impacts of increasing temperature and submersion time, like meiofaunal organisms.

For many decades sandy beaches were considered marine deserts; however, it is currently known that the sediment acts as substrate to many benthic organisms (Gray, 2002). Among these organisms, we can highlight meiofauna – the most diverse marine metazoan assemblage, mainly composed of nematodes and copepods (Giere, 2009). Free-living marine nematodes are the most abundant meiofauna organisms and may account for up to 80% of total assemblage (Giere, 2009).

Along with their high density on meiofauna samples, nematodes are functionally essential in the sediment. Their role includes the metabolization equivalent to twice the total carbon metabolized by macrofauna in the same area (Heip et al., 1979), oxygenation of the sediment (De Mesel et al., 2003), food supply to high trophic levels, stimulation of bacterial metabolism, which facilitates organic matter remineralization and sediment bioturbation (Moens et al., 2014), improvement of micro-phytobenthic biofilm (Hubas et al., 2013). Nevertheless, its functionality in sandy beaches is still not well comprehended (Esteves and Fonseca-Genevois, 2006).

Functional diversity directly reflects ecosystem processes (Schratzberger et al., 2007) and it is an important biodiversity component. Compared to taxonomic diversity, quantifying functional diversity methods are poorly developed (Petchey and Gaston, 2002). Association stablished between nematode biological characteristics and environmental factors are more informative than those between environmental factors and taxonomic characteristics (Schratzberguer et al., 2007; Armenteros et al., 2009).

There are very few studies demonstrating the functional diversity response of nematodes to some sort of impacts, for instance Vanaverbeke et al. (2004) showed that the enhancement of organic matter deposition in sediment leads to increasing the occurrence of deposit feeders and epistrate feeders nematodes; Gallucci et al. (2015) found that high concentrations of antifouling paint triggers the decreasing of predator nematodes, which majority presents smooth cuticle, suggesting that this cuticle type is more permeable than the ornate ones (Fonseca and Fehlauer-Ale, 2012); Gingold et al. (2013) evidenced that increasing water temperature contributes to predator nematodes loss, which are key role in interstitial trophic webs. On the other hand, there are quite very few studies investigating the impacts caused by climate changes on meiofauna/nematode assemblages. Some authors as Gingold et al. (2013), Meadows et al. (2015), Lee et al. (2017), Sarmento et al. (2017), Ingels et al (2018), Mevenkamp et al. (2018) and Vafeiadou et al. (2018a, b) investigated how temperature increase affect those assemblages; Vanaverbeke et al. (2009) inquired into increase of rainfall incidence; and Barry et al. (2004), Meadows et al. (2015), Sarmento et al. (2015, 2017) Lee et al. (2017), Ingels et al. (2018), Mevenkamp et al. (2018) studied the ocean acidification. Among these studies, only two evaluated sandy-beach nematode assemblages (e.g. Gingold et al., 2013; Vafeiadou et al., 2018b). Gingold et al. (2013) suggested that a more realistic experimental approach should incorporate a longer submersion time as a proxy for sea level rising. Besides to approximate the laboratory condition to natural environmental of sandy beaches other previous studies emphasized that experimental approaches should include multistressor (Zeppilli et al., 2015; Ingels et al., 2018). Multistressors are needed to reveal complex ecological and biological interactions and assess species, community and ecosystem-level responses to a changing marine environment. Aside from being the first paper to expose the meiofauna assemblage to a longer submersion period by simulating a longer tidal regime, this paper also conjugates taxonomic and functional approaches. All the other investigations of the

impact of climate changes on the nematode assemblages are based on trivial ecological aspects (i.e. density and diversity).

The aim of this paper is to understand the synergistic effects of temperature increase and increase of submersion time on sandy-beach nematodes (in relation to taxonomic and functional diversity) by means of an experimental strategy. We have as a hypothesis that the increase of submersion time and temperature together will cause decreasing in taxonomic diversity and changes in functional composition of sandy-beach nematode assemblages.

2. Material and methods

2.1. Study area

Original assemblage for the experiment was collected on Praia de Fora (22°94'S, 43°15'W). This beach is located at Fortaleza de São João, a military area with restricted access in Rio de Janeiro, Brazil. Praia de Fora has 0.4 km of extension and is classified as an exposed beach according to McLachlan (1980) with mean grain size of 350 μm (Cardoso et al., 2016). The mean sea water temperature in this area ranges from 17.75° to 24.18° C in July according to data collected by float systems which monitors sea water surface temperature. This data is available on SiMCosta Portal (www.simcosta.furg.br).

2.2. Sampling original assemblage

A week before the beginning of the experiment, on July 17th 2018, four replicate samples were collected using a 10 cm deep core of 10 cm² in order to provide baseline information concerning the local nematode assemblage (field control). A large volume of sediment was collected from the beach surface (to a depth of 15 cm). Samples for granulometry analysis, total organic matter (TOM) and microphytobenthos (MFB) were also collected as well as 120 L of sea water.

2.3. Experimental set-up

In the laboratory, the sediment was homogenized and used to fill eighty experimental units (EU), which consisted of a plastic beaker (156.25 cm² of surface area) with a small part of the bottom previously removed and covered with a mesh of 38 μm to

enable water flow. Four microcosms were set up consisting of 20 EUs filled with homogenized sediment inhabited by natural meiofaunal sandy-beach assemblages. Macrofaunal organisms were previously removed to the sediment to avoid rapid anoxic conditions in case of death. Natural light (12/12h) and tide regimes (4h of submersion or 8h of emersion) were simulated during the whole experiment. Each microcosm were covered by a thin sea water layer and kept under controlled temperature of 26º C during a week in order to acclimatize. The sea water was previously filtered with 38 μm sieve mesh to remove meiofaunal organisms that could be in suspension. Each of the four microcosms consisted of a combination of two plastic boxes: one (50 L) containing 20 EUs and a subsidiary box of 34 L used to reserve the sea water when simulating tides. One corner of the boxes was reserved for the placement of water pumps used to simulate low and high tides as well as air stones attached to silicone tubes connected to an aerator to oxygenate the sea water, avoiding any disturbance of the sediment inside the EUs (Fig. 1).

In all microcosms, tides were simulated twice a day forming a 10 cm water column above the sediment. The temperature increase was obtained and kept constant in the different treatments by means of thermostats with a heater (50 W). Different temperature treatments were separately placed in different climate chambers. In order to avoid evaporation and consequent salinity variations, plastic film was used to cover all microcosms and the experiment were daily monitored. Increases in salinity were controlled by adding distilled water in the microcosms, maintaining the natural sea water salinity (≈ 35).

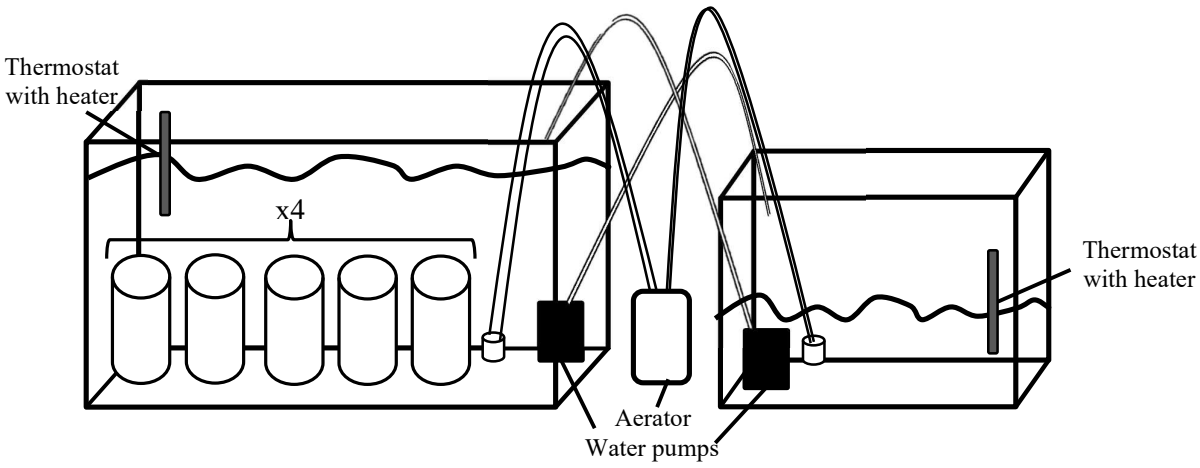


Fig. 1. Schematic drawing of the experimental set up.

To test de effect of increasing submersion time and temperature the eighty EUs were randomly placed at the following treatments - corresponding to the four microcosms previously mentioned:

(1) Normal temperature (26°C) and normal submersion (4h) condition hereafter called NTNS (control)

(2) Normal temperature (26°C) and increased submersion (7h) hereafter called NTIS

(3) Increased temperature (30°C) and normal submersion (4h) hereafter called ITNS

(4) Increased temperature (30°C) and increased submersion (7h) hereafter called ITIS

Four replicates of each treatment were removed during low tide simulation by introducing a 10 cm² core in the EUs. Sediment was collected at days 0 (experiment start), 15 and 30 post-placements. Meiofauna samples were preserved in 4% saline formaldehyde buffered with borax until their analysis. Samples for TOM and MFB were also collected using a 2.37 cm² core. For these samples, an aluminum paper was wrapped to avoid further photosynthesis, and samples were maintained frozen until analysis.

2.4. Samples processing

Nematodes were extracted from the sediment through a combination of decantation and centrifugation with high density solution (Ludox 1.18). Organisms retained in 38 μm mesh sieve were counted using a stereoscopic microscope. A random subsample of 70 nematodes were sorted from each sample and transferred to De Grisse (1969) solution to mount slides for later identification. The identification was done until genera level using the pictorial keys of Warwick et al. (1998) under an optical microscope. All nematodes were picked up when samples had less than 70.

For granulometry and TOM analyses, sediment samples were dried in an oven at 70°C until reach constant weight. After, the sieving methodology was performed for granulometry and loss mass after combustion at 450°C for 4 hours was calculated for the % TOM (Greiser and Faubel, 1988).

MFB analyses were done using active pigments methodology to assess the concentrations of chlorophyll *a* and phaeophytin *a* (Lorenzen, 1970).

2.5. Data analysis

After nematode identification, the following univariate indices were calculated: density (ind./cm²), generic richness (S), equitability (J), Shannon's Diversity (H'), Maturity Index (MI) and Trophic Diversity Index (TDI). MI was calculated as the weighted mean of the individual c-p (colonizer-persistent) values by the formula $MI = \Sigma v(i).f(i)$, where v(i) is the c-p value (1 to 5) of taxon i and f(i) is the frequency of that taxon in a sample (Bongers, 1990). TDI was calculated as $TDI = \Sigma\theta^2$, where θ is the percentage contribution of each feeding type group according to Wieser (1953). TDI values range from 0.25 (highest trophic diversity) to 1.0 (lowest trophic diversity).

Nematodes assemblages of the different treatments and sampling times were analyzed using the following functional characteristics: trophic group (1A: selective deposit-feeders, 2A: epistrate feeders, 1B: non-selective deposit feeders and 2B: omnivores/predators) following Wieser (1953), cuticle type (smooth, striated, punctuated, striated and punctuated, striated with transversal rows), tail shape (short/round, elongated/filiform, conical, clavate), amphid shape (indistinct, slit-like, pocket-like, spiral, rounded or elongated loop, circular, blister-like, longitudinal slit) and life strategy (c-p scale 1 to 5). Altogether 28 categories of biological characteristics were generated from the five functional characteristics exemplified above. A matrix was produced with relative abundance of nematode genera of each sample using these biological characteristics to assess the affinity of each nematode genus to a particular biological trait category.

Permutational analysis of variance (PERMANOVA) was applied to test the differences between the factors treatment (fixed) and time (random) for the univariate (density, S, J, H', MI and TDI) and multivariate (nematodes assemblage and functional characteristics) data using Euclydian distance and Bray-Curtis similarity matrixes, respectively. PERMANOVA was also applied to test the incubation effect on nematode densities and assemblage structure, using only one fixed factor (treatment). A pairwise analysis was performed when significant differences were found to verify where these differences occurred. Homogeneity of data dispersion was tested by a PERMDISP, using the distance among centroids for the factors that showed significant differences in PERMANOVA.

Multidimensional non-metric scaling (nMDS) were applied using Bray-Curtis similarity matrix to observe the nematode assemblage structure and for comparing each

functional characteristic of nematode assemblages to observe possible differences in treatments and times of the experiment. SIMPER analyses were applied to indicate which genus or morpho-functional feature was responsible for the differences in nematode assemblages.

The biological data were analyzed in PRIMER 6 Software with the PERMANOVA package installed (Anderson et al*.,* 2008). Granulometry analyses were performed in Gradistat Software and the sediment was classified according to Wentworth scale (1922).

3. Results

3.1. Environmental data

The granulometric analysis indicated that sediment is composed of medium sand (422.5µm) and moderately well sorted (0.630ϕ) with 0.97% of TOM.

At beginning of the experiment, all treatment showed a TOM lower than the field with the highest amount (0.95%) occurring in the ITNS treatment. At day 15, TOM increased in all treatments, except in ITNS treatment that showed a decrease of TOM. At the end of the experiment (D30), TOM decreased in normal temperature treatments (NTNS and NTIS) and increased in increased temperature treatments (ITNS and ITIS) (Fig. 2A).

Chlorophyll *a* concentration showed a tendency to decreasing during the experiment in all treatments (Fig. 2B). On the other hand, pheophytin *a* did not seem to present any tendency or pattern (Fig. 2C), showing a high value (0.7µg/L) at D0 for NTNS treatment.

3.2. Taxonomic diversity

A total of 16141 nematodes were identified, including 37 genera belonging to 20 families and 7 orders. Thoracostomopsidae was the family with highest number of genera (5) in the experiment, followed by Chromadoridae and Xyalidae, both with 4 genera (Appendix A).

The highest nematode density (1377±40 ind/cm²) was found for FC samples which were significant different from nematode densities found in all treatments at the beginning of the experiment – D0 (Fig. 3A). Along the experiment, nematode densities decreased in all treatments and PERMANOVA result showed significant differences just for the factor time (Table 1).

Generic richness (S) ranged from 13±0.7 to 5.3±1.1 and vary significantly between treatments and time (Table 1), showing a general tendency of increase during the experiment for all treatments, except for ITNS which showed a significant lower value (5.25±1.1) at D30 (Fig. 3B). The highest generic richness (13±0.7) was found for NTNS treatment at D30 (Fig. 3B).

Equitability (J) varied from 0.42±0.02 to 0.81±0.04 and increased in all treatments along the experiment, except for ITIS treatment at D30 which showed a slight decrease. There was a significant difference of J during the experiment (independent of the treatment) and significant lower values were found at D0 (Fig. 3C and Table 1).

Shannon's diversity (H') ranged from 0.29±0.22 to 0.92±0.14, showing a tendency to decrease throughout the experiment. Shannon diversity was significant different among time with higher values being found at the beginning of the experiment (D0) independent of the treatment (Fig. 3D and Table 1).

Nematodes assemblages from FC were significantly different from those from D0 in all treatments (Fig. 4A and Table 1). Comparing only experimental assemblages, there was significant difference between treatment and time (Table 1). NTNS treatment was different from ITIS treatment at D15 and D30. NTIS treatment was also different from ITIS treatment at D30 (Fig. 4B). The highest dissimilarity (49.81%) was found between NTNS and ITNS treatments being five genera (*Microlaimus*, *Theristus*, *Odontophora*, *Comesoma* and *Paracyatholaimoides*) responsible for 70% of the dissimilarity between these treatments (Table 2).

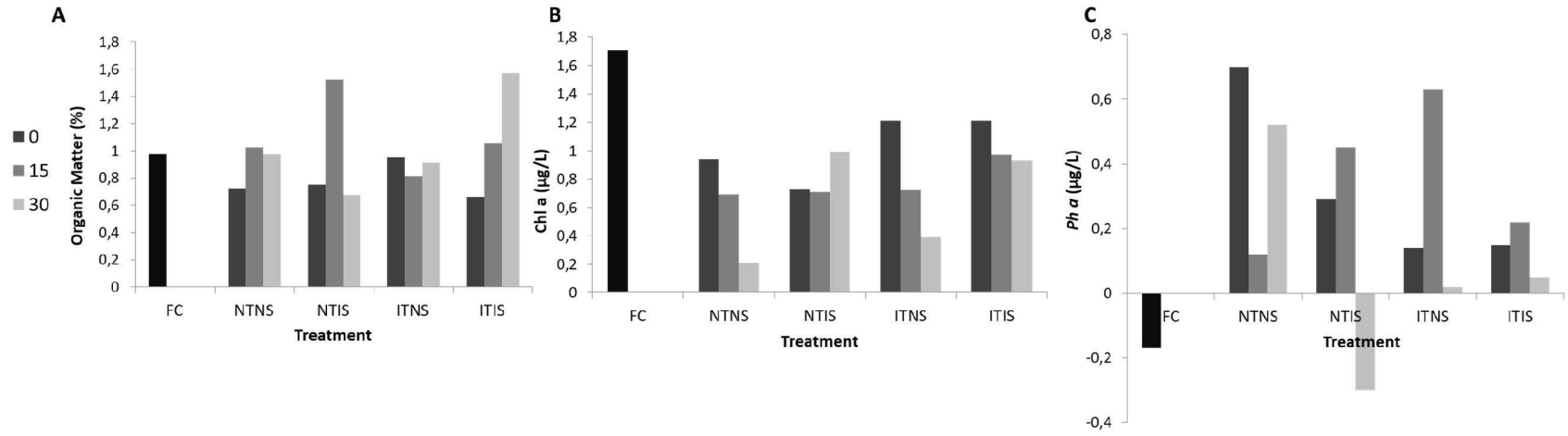


Fig. 2. Environmental data in field control samples and for all treatments along the experiment. A: Organic matter content (%); B: Chlorophyll *a* (µg/L); C: Pheophytin *a* (µg/L) (FC: Field control; NTNS: Normal temperature and normal submersion treatment; NTIS: Normal temperature and increased submersion treatment; ITNS: Increased temperature and normal submersion treatment; ITIS: Increased temperature and increased submersion treatment).

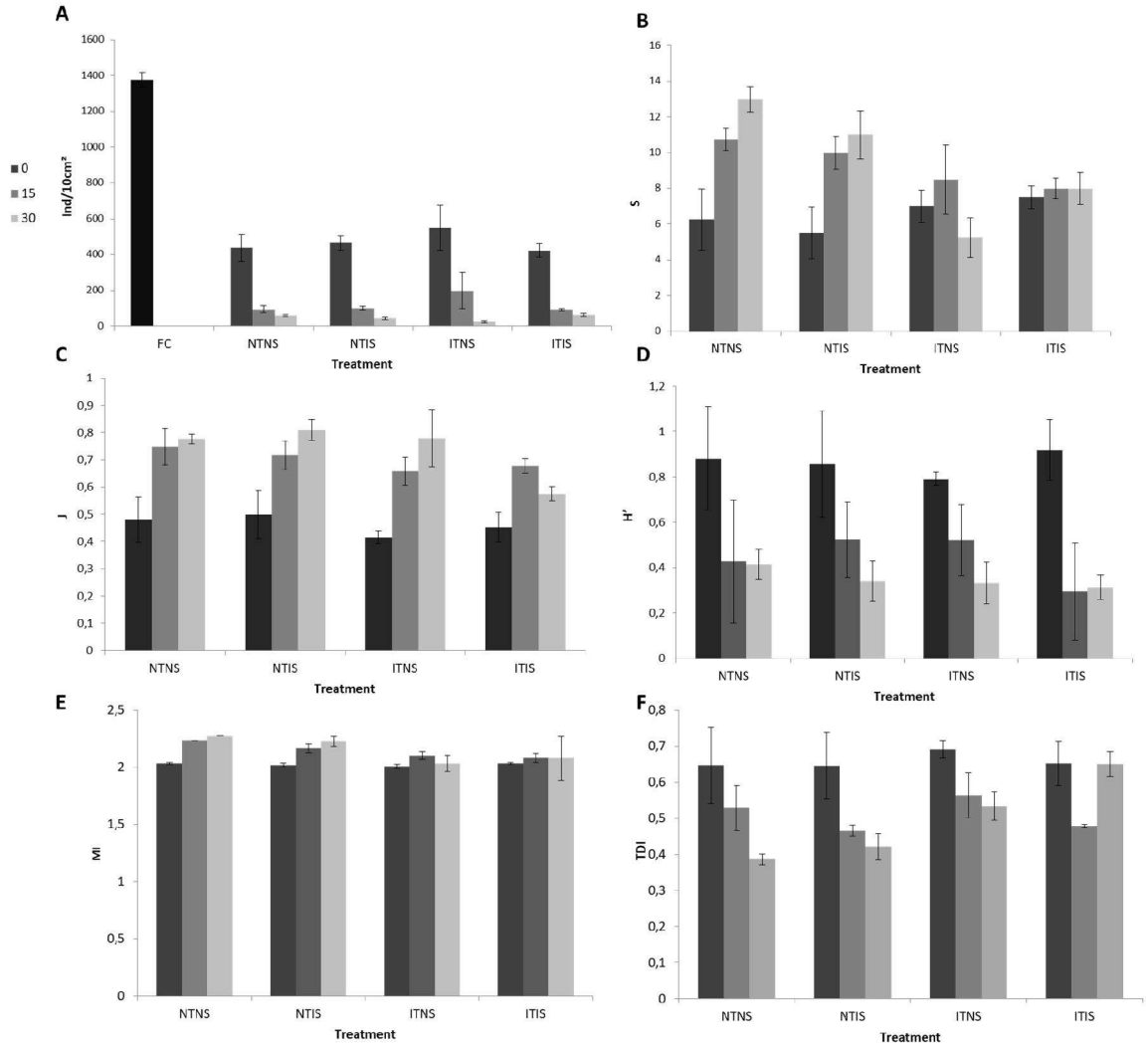


Fig. 3. Biological data in field control and for all treatments along the experiment. A: Nematodes density (ind./10cm²); B: Generic richness (S); C: Equitabily (J); D: Shannon's diversity (H'); E: Maturity Index (MI); F: Trophic diversity index (TDI). Error bar indicates standard error – n: 4 (FC: Field control; NTNS: Normal temperature and normal submersion treatment; NTIS: Normal temperature and increased submersion treatment; ITNS: Increased temperature and normal submersion treatment; ITIS: Increased temperature and increased submersion treatment).

Table 1
PERMANOVA results for taxonomic and functional diversity. Significant values are in bold.

Variables	Treatment			Time			Treatment x Time		
	MS	Pseudo-F	p-value	MS	Pseudo-F	p-value	MS	Pseudo-F	p-value
Density	10805.00000	1.60	0.2721	<0.00001	69.09	**0.0001**	6733.50000	0.57	0.7605
S	21.07600	1.21	0.3929	40.33300	7.59	**0.0023**	17.38900	3.27	**0.0103**
J	<0.00001	2.07	0.1688	0.35416	25.20	**0.0001**	<0.00001	1.02	0.4177
H'	0.58639	2.78	0.1376	2.61100	22.73	**0.0001**	0.21073	1.83	0.1241
Assemblages	2370.50000	1.46	0.2160	34015.00000	37.03	**0.0001**	1623.00000	1.77	**0.0007**
MI	<0.00001	3.45	0.0970	<0.00001	5.05	**0.0086**	<0.00001	0.79	0.6273
TDI	<0.00001	1.20	0.3896	0.12913	10.59	**0.0001**	<0.00001	1.73	0.1453
Trophic group	1761.00000	1.68	0.1803	10462.00000	31.78	**0.0001**	1051.10000	3.19	**0.0001**
Cuticle type	1083.20000	1.52	0.1935	3377.50000	9.98	**0.0001**	710.75000	2.10	**0.0015**
Tail shape	532.88000	0.82	0.6265	2388.80000	11.56	**0.0001**	653.79000	3.16	**0.0001**
Life history (c-p scale)	794.92000	1.13	0.4405	3538.40000	12.85	**0.0001**	701.36000	2.55	**0.0002**
Amphideal fovea shape	1592.90000	1.39	0.2591	7946.60000	21.90	**0.0001**	1149.10000	3.17	**0.0001**
Functional traits	2416.70000	1.69	0.1292	26489.00000	40.98	**0.0001**	1429.30000	2.21	**0.0001**

S: generic richness; J: equitability; H' Shannon's diversity; MI: Maturity Index; TDI: Trophic Diversity Index

Table 2

Genera cumulative contribution to 70% of assemblages' dissimilarity between treatments across all time groups (NTNS: Normal temperature and normal submersion treatment; NTIS: Normal temperature and increased submersion treatment; ITNS: Increased temperature and normal submersion treatment; ITIS: Increased temperature and increased submersion treatment) - : indicate absense of contribuition for the dissimilarity

Genera	NTNS x NTIS (37.95)	NTNS x ITNS (49.81)	NTIS x ITNS (49.50)	NTNS x ITIS (42.59)	NTIS x ITIS (38.41)	ITNS x ITIS (47.68)
Enoploides	59.27	-	-	70.62	-	-
Ingenia	68.05	-	-	-	71.25	-
Paracyatholaimoides	72.34	71.32	69.60	66.33	-	-
Microlaimus	25.78	34.24	34.11	51.09	51.39	38.82
Theristus	42.99	48.49	51.19	29.67	33.86	71.43
Odontophora	54.19	61.44	64.97	61.47	63.01	-
Comesoma	63.75	66.42	73.19	-	67.19	-

3.3. Functional diversity

Maturity Index (MI) values ranged from 2.01±0.01 to 2.27±0.04 and tended to increase during the experiment with significant lower values at beginning of the experiment (D0), except for ITNS and ITIS treatments that showed values similar among the different times tested (Fig. 3E and Table 1).

Trophic diversity index (TDI) varied from 0.39±0.02 to 0.69±0.02 and was significant different during the experiment which higher trophic diversity was found at the beginning of the experiment (D0) independent of the treatment (Fig. 3F and Table 1).

All the four trophic groups of Wieser's were found in all treatments, but there was a significant difference among treatment and time (Table 1). NTNS treatment, with trophic group 2A more representative, was different from ITIS treatment at D15 (1B and 2A were more representatives). At D30, ITIS treatment (1B was more representative) was different from all the other treatments and NTNS treatment (1B and 2A were more representatives) was also different from ITNS treatment (1B was more representative) (Fig. 4C). Highest dissimilarity (31.92%) was found between ITNS and ITIS treatments, being 1B the trophic group contributing for approximately 58% of this dissimilarity (Table 3) and being more abundant (23.5%) in ITIS treatment.

Nematode cuticle, tail shapes, life history and amphid shapes were significantly different between the interaction factor - treatment x time (Table 1). The highest dissimilarities (approximately 28, 22, 26 and 33%, respectively) were found between NTNS and ITNS treatments for all morphofunctional features (Table 3). Striated cuticle, conical tail, c-p 2 with 36, 45, 41% of abundance, respectively, were morphfunctional characteristics more abundant in NTNS treatment. Circular amphideal fovea shape was more abundant in ITNS treatment with 33% of abundance.

Thirty-one functional traits were observed in whole experiment, each trait corresponds to a genus or a group of genera with the same functional characteristics. Functional traits showed significant differences between treatment and time factors (Table 1). At D15, NTNS treatment was significantly different from ITIS and treatments with normal temperature (NTNS and NTIS) were significantly different from ITIS treatment at D30 (Fig. 4H). Highest dissimilarity found for functional traits among treatments was 41.43% comparing NTNS and ITNS treatments, with the combination of traits 21, 28 and

24 corresponding to approximately 53% of 41% dissimilarity between these treatments (Table 3).

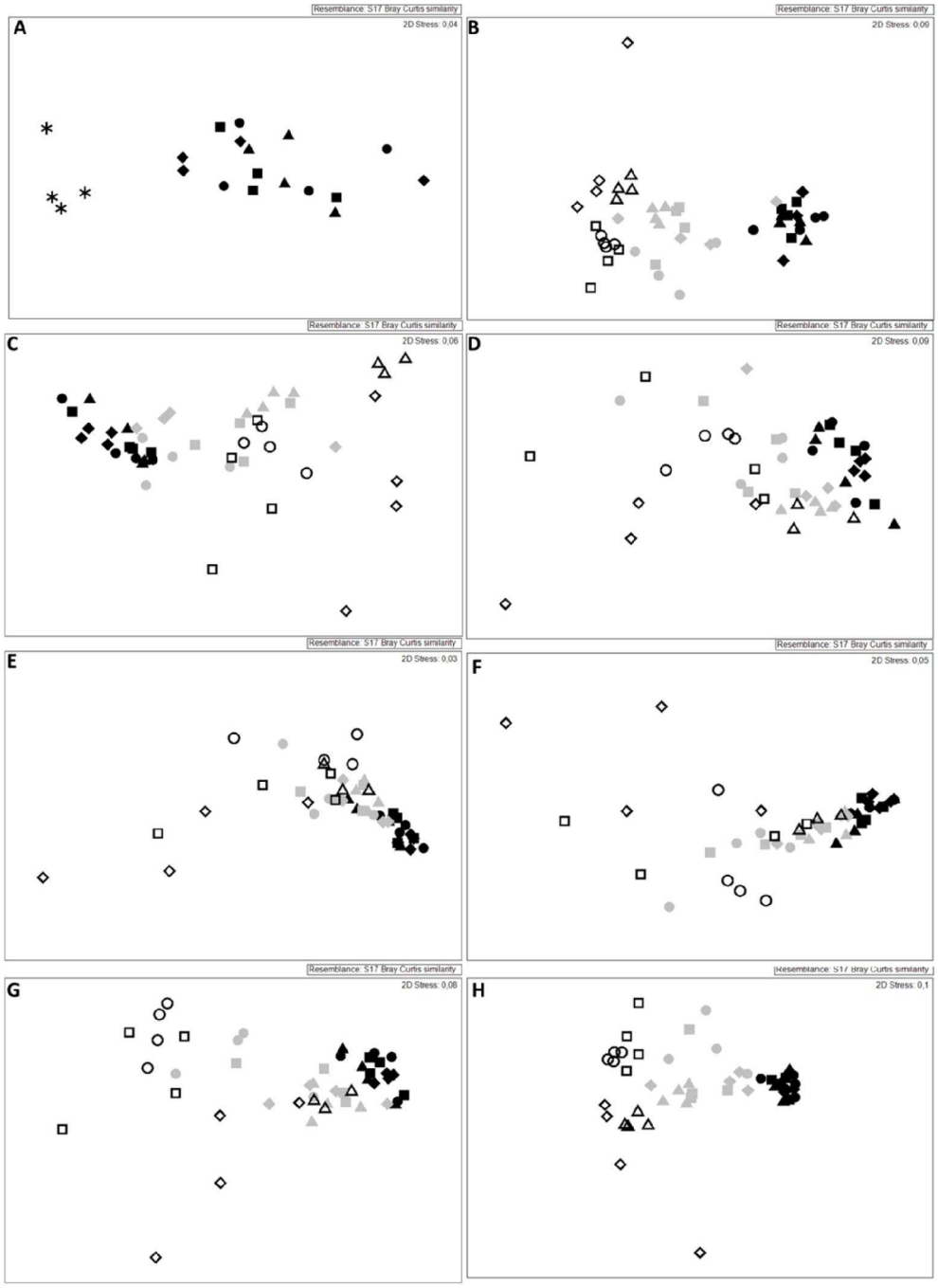


Fig. 4. Nonmetric multidimensional scaling (nMDS) of nematodes assemblage and functional data. A: Experiment incubation assemblages; B: Experiment assemblages; C: Nematodes trophic group; D: Nematodes cuticle type; E: Nematodes tail shape; F: Nematodes life history (c-p scale); G: Nematodes amphid shape; H: Nematodes functional traits. (*: Field control; Symbols in black: Day 0; Symbols in grey: Day 15; Unfilled symbols: Day 30; Circle: NTNS (normal temperature and normal submersion treatment); Square: NTIS (normal temperature and increased submersion treatment); Diamond: ITNS (increased temperature and normal submersion treatment); Triangle: ITIS (increased temperature and increased submersion treatment).

Table 3

Nematodes morphofunctional characteristic dissimilarities and cumulative contribution to 90% assemblages' dissimilarity between treatments across all times group. Highest dissimilarities are indicated in bold (NTNS: Normal temperature and normal submersion treatment; NTIS: Normal temperature and increased submersion treatment; ITNS: Increased temperature and normal submersion treatment; ITIS: Increased temperature and increased submersion treatment; sm: smooth; st: striated; p: punctuated; st/p: striated and punctuated; co: conical; cla: clavate; ; ind: indistinct; pl: pocket-like; spi: spiral; r/el: rounded or elongated loop; cir: circular; - : Indicate absense of contribuition for the dissimilarity).

	NTNS x NTIS	NTNS x ITNS	NTIS x ITNS	NTNS x ITIS	NTIS x ITIS	ITNS x ITIS
Trophic group	18.40	30.51	31.57	26.95	24.96	**31.92**
1B	43.02	80.10	84.13	46.20	52.82	57.69
2A	77.96	51.51	55.02	80.95	84.81	90.27
2B	92.88	95.01	96.82	95.50	96.96	-
Cuticle type	16.66	**28.40**	25.63	20.47	20.73	26.87
sm	48.80	72.19	75.22	72.78	77.72	84.95
st	70.86	54.63	55.82	49.68	56.69	74.40
p	98.40	98.53	-	-	-	93.82
st/p	89.48	89.56	91.66	91.83	91.47	-
Tail shape	10.24	**21.91**	18.31	9.55	9.23	21.51
co	68.39	76.21	84.87	68.20	78.44	85.84
cla	96.87	98.81	98.23	96.89	96.28	99.06
Life history	13.70	**25.85**	21.31	14.87	13.74	23.25
2	63.70	68.59	73.11	59.44	73.35	85.85
3	92.07	93.66	94.74	91.28	93.86	95.60
Amphideal fovea shape	21.19	**33.47**	28.23	30.45	26.42	27.31
ind	74.98	88.55	86.94	79.13	84.12	85.72
pl	96.01	97.06	96.96	-	-	-
spi	89.72	74.65	74.86	90.88	90.52	79.42
r/el	58.33	55.17	60.11	64.31	71.53	91.50
cir	36.57	33.60	33.54	48.57	53.65	69.56
Functional trait	32.56	**41.43**	40.39	39.03	36.06	39.20
Trait 2	88.27	70.33	69.60	77.30	69.89	86.68
Trait 3	55.37	79.30	83.74	69.59	81.47	82.23
Trait 12	73.92	91.64	77.37	-	73.90	88.72
Trait 13	77.69	84.77	80.59	87.38	84.61	-
Trait 14	90.01	89.66	86.08	85.40	89.48	79.83
Trait 15	64.73	75.31	-	73.46	91.02	-
Trait 16	60.11	65.22	63.63	64.95	65.74	90.61
Trait 21	35.58	18.48	21.07	47.59	48.31	67.26
Trait 22	84.37	82.26	90.48	83.20	-	84.49
Trait 24	18.09	53.39	57.46	31.97	34.57	41.92
Trait 26	87.41	87.27	88.33	91.29	87.12	-
Trait 28	49.55	36.16	39.51	60.18	61.49	77.09
Trait 29	69.33	59.66	73.74	80.69	77.82	73.41

4. Discussion

4.1. Experimental set-up

A reduction around 60% in the nematode density at D0 was observed when comparing the density values observed in FC. This result indicates a clear incubation effect before the beginning of the experiment. Similar nematode density reduction was also found by Maria et al. (2011) and according to these authors it could be likely associated to the manipulation of the sediment in sampling, homogenization, transport to the laboratory and setting up of the experimental units. There was also a significant nematode density reduction for experimental treatments during the thirty days of the experiment; this is a very common phenomena for micro- and mesocosms experiments (e.g. Olafsson and Elmgren, 1991; Austen and Warwick, 1995; Schratzberger and Warwick, 1999; Gingold et al., 2013; Vafeiadou et al., 2018b).

It is also important to point out that it was unlikely to have results affected by different cohorts reproducing and overlapping during the experiment since numbers of juveniles (493, 613 and 419 at days 0, 15 and 30, respectively) and adults (369, 164 and 191 at days 0, 15 and 30, respectively) were almost constant along the experiment. Among the nematodes identified, the two dominant genera were *Microlaimus*, in the beginning of the experiment, and *Theristus*, in the end, which seems to substitute the first genus along the experiment. It is known that generation time of a species of *Microlaimus* is approximately 20 days (Tsujino et al., 1997), suggesting two cohorts co-occurring. Several monhysterids, including the family Xyalidae to which the genus *Theristus* belongs, have a generation time of about few weeks to approximately a month depending on the temperature (Chitwood and Murphy, 1964; Hopper and Meyers, 1966; Tietjen, 1967; Gerlach and Schrage, 1971; Heip et al., 1985). Some species of *Theristus*, as *Theristus pertenuis* and *Theristus anoxybioticus*, have dissimilar generation time. *T. pertenuis* had a generation time of 23 days at temperatures between 17°C and 22°C (Gerlach and Schrage, 1971) meanwhile *T. anoxybioticus* had a generation time of one year (Jensen, 1995). Nematode life cycle decreases with increased temperatures, for instance, temperatures between 33°C and 35°C can either interrupt generation time development (i.e. adults fail to deposit eggs, eggs fail to develop or hatched juveniles fail to become mature) or allow adults to survive, but with no guarantee that they are reproducing (Hopper et al., 1973).

Differences in nematode assemblage from FC and those from all experimental treatments at D0 can be attributed to the slight increase of *Microlaimus* abundance and the decrease of *Pseudosteineria* abundance, both occurring at D0 treatments. The density reduction of *Pseudosteineria* could be likely explained by a predator control since there was an increase of the predator *Enoploides* in D0 treatments. Predator control is usually more intense on dominant nematodes (Li et al., 1996) and *Pseudosteineria* was the second dominant genera in FC. On the other hand, the enhancement in the abundance of *Enoploides* may be a consequence of the macrofauna removal, which was done during the experimental set-up to prevent macrofauna death and consequent enhancement of TOM. Albeit the presence of macrofaunal organisms is another factor that become results more realistic, its removal is a common approach adopted for *ex-situ* experiments (e.g. Ingels et al., 2018; Vafeiadou et al. 2018b). When macrofaunal organisms are excluded large nematodes, as the case of *Enoploides* which several species reach from 2 to 7 mm of length (Warwick et al., 1998), are positively affected (Li et al., 1996).

For the experiment, we hypothesized that synergetic effects due to the increase of submersion time and temperature together would cause a decrease in the taxonomic diversity and changes in the functional composition of sandy-beach nematode assemblages. The manipulation of both factors could somehow overcome the physiological optimum of some species, change the behavior and lead less tolerant species to disappear (Bellard et al., 2012). In order to explain those results the discussion section was subdivided into effects of the sole factors (submersion and temperature) and the synergism of these two factors.

4.2. Effects of temperature

When comparing the experimental control (NTNS) with the increased temperature treatment (ITNS), it was observed a reduction of the genera richness, the abundance of nematodes with striated cuticle, the c-p 2 life strategy and the conical tail nematodes as well as trait 28; however, nematodes with circular amphideal fovea shape and traits 21 and 24 increased their abundance.

Genera richness was the unique taxonomic diversity index that reflected changes in the nematode assemblages when there was an increase of 4ºC, contrasting, in part, with results found by Meadows et al. (2015) and Vafeiadou et al. (2018b). Both studies demonstrated that biodiversity by means of taxonomical indexes did not reflect changes in the nematode assemblage under different increased temperature conditions. Meadows et al. (2015) also tested the increase of 4ºC; however, the control temperature tested in their experiment was far lower than the one applied in the current experiment (e.g. 12ºC), besides the effect of decreasing pH was also conjugated to the temperature manipulation. On the other hand, Vafeiadou et al. (2018b) tested increasing temperature in a tropical sandy beach in two different situations: constant increased temperature (+3°C) and fluctuation increasing temperature (+5°C). In this case, it was observed that none of the taxonomic indices evaluated (e.g. abundance, species richness, Shannon-Wiener diversity, Pielou's evenness and Simpson's diversity) were affected by increasing the temperature. But genera reduction found in our experimental situation can agree with the species richness diminution found when temperature was increased from 31 to 36ºC (Gingold et al., 2013).

The highest dissimilarity found between the nematode assemblage from NTNS and ITNS treatments was caused by the occurrence of five genera (*Microlaimus*, *Theristus*, *Odontophora*, *Comesoma* and *Paracyatholaimoides*), which the two first genera were more abundant in ITNS treatment meanwhile the other three genera had a decrease in their average abundance. Along the time of the experiment, it is observed that *Microlaimus* decreased through time, giving space for a more diverse assemblage in NTNS represented by increasing abundances of *Odontophora*, *Comesoma* and *Paracyatholaimus* while in ITNS this genus was substituted by *Theristus*. The substitution of *Microlaimu*s by *Theristus* may be explained due to the reduction of Chl *a* since the first genus is classified as an epistrate feeder (Wieser, 1953) and their preferential food includes microscopic green algae and diatoms. Benthic Chl *a* was measured in the experiment as a proxy for green algae and diatoms that serves as food resource for epistrate feeders. According Bongers (1990), *Theristus* can be classified as a colonizer/opportunistic (r-strategist) nematode showing high tolerance to disturbs and consequently enhances its density/abundance on adverse conditions and could outcompeted with K-strategy genera and benefit from the increased temperature (Ingels et al., 2018). The same life history is attributed for *Microlaimus*, the dominant genus that decreased along the experiment (Bongers 1990), but

as previously mentioned its food supply was depleted limiting its survival. The dominance substitution of *Microlaimus* by *Theristus* might be explained by competitive release, i. e. when decreasing abundance of a dominant genus, as the case of *Microlaimus*, other nematode genera (*Theristus*) are benefited because the available and empty niche can be occupied (Gingold et al., 2013).

Concerning the morpho-functional characteristics, it is difficult to explain the reasons why nematodes with striated cuticle and nematodes with circular amphideal fovea shape are less and more abundant, respectively, when increasing the temperature. Data concerning the relationship of these characteristics and the marine habitat are very scarce (Semprucci et al., 2018). Nevertheless, it is already known that the cuticle can respond to environmental modifications (Bird, 1971), such as habitat hydrodynamics and salinity fluctuations. Sandy beach nematodes are constantly exposed to desiccation and mechanical stress and therefore some type of cuticle, for instance, smooth maybe more sensitive to some sort of impacts (Fonseca and Fehlauer-Ale, 2012) as well as to high concentrations of antifouling paints (Gallucci et al., 2015).

Nematodes with conical tails and cp-2 life strategy also decreased their abundance in ITNS treatment. Tail shapes are important to nematode locomotion, feeding and reproduction (Semprucci et al., 2018). These two characteristics are associated to *Microlaimus* that also decreased its abundance, showing that functional responses are linked to taxonomical results. This achievement indicated that functional analysis reflects results of taxonomic analysis, but when the former is analyzed exclusively is not able to inform which genera are responsible for changes. When applying only the functional analysis some important information can be lost, for instance, the ecological status of an ecosystem which is giving by the presence (relative abundance > 10%) or absence of a specific genera (Moreno et al., 2011).

Decreasing in genus richness and changes on some functional attributes (e.g. striated cuticle, c-p 2, conical tail, circular amphid, traits 21, 24 and 28) partially support our hypothesis that increasing temperature and submersion time acting simultaneously will cause decreasing in taxonomic diversity and changes in functional composition of nematode assemblages, since the manipulation of a single tested factor (i.e. temperature) already caused the expected modifications.

4.3. Effects of submersion

Increasing the submersion periods could lead to some organisms to pass more time submerged and consequently alter their behavior, and those animals which phenotype plasticity could not acclimate to the environmental changes would be extinct and consequently shifts in ecosystem functioning can be caused. Although the effect of the temperature is already evaluated on some experiments (e.g. Gingold et al., 2013; Vafeiadou et al., 2018b), this is the first approach that incorporates tide simulation including the increase of the submersion period. As already postulated the inclusion of this factor on experimental design should incorporate a more trustworthy reproduction of the intertidal environment of sandy beaches (Gingold et al., 2013) because tide is a key environmental variable for this ecosystem.

Even this is the first paper that investigated the possible influence of tide time exposure; there was no evidence on the effect of submersion on the variables investigated in this work.

4.4. Synergetic effects

In the treatment that both analyzed factors were manipulated (temperature and time of submersion), it was observed a reduction of the equitability as well an increase in the abundance of non-selective deposit feeder nematodes besides a complete dissimilar nematode assemblage when comparing it to NTNS and ITIS.

Non-selective deposit feeder nematodes are usually found on fine sediment, due to increase in total organic matter and bacterial growth (Semprucci et al., 2014, 2018) therefore the higher abundance of this feeding type on ITIS treatment may be attributed to the enhancement of TOM which increased 0.91% along the experiment.

In nematode assemblages *Theristus*, at the end of experiment (D30), comprised 67.5% of assemblage abundance on ITIS treatment, largely substituting *Microlaimus*, due to the same reason explained at effects of temperature section (the decrease of Chl *a* because of increasing temperature) which for ITNS treatment the assemblage had 59.8% of its abundance composed by *Theristus* at D30.

In sum, the combined effects of increasing temperature and submersion time seem to cause changes in the nematode assemblage composition which *Theristus* is the dominant genus at the end of experiment. Its dominance reflects the decrease of the equitability in

ITIS treatment at D30. As already presented in the section "effect of temperature", this substitution is given by competitive release and niche availability left (Gingold et al., 2013). But the increment of the dominance of *Theristus* in ITIS may be attributed to the intensification of the impact of one environmental stressor (altered temperature) when other stressors co-occur rather than the interaction of factor (Melatunan et al., 2013). For instance, the reduction of individual species resistance (i.e. *Microlaimus*) to a single stressor seems to occur when exposed to multiple stressors.

5. Conclusion

Increasing temperature change nematodes assemblages' structure, causing genera substitution, but when there is a synergetic effect of increasing temperature and submersion time, those changes occur in a faster way. Functional analysis showed to be important to demonstrate changes in assemblages' structure, although taxonomic effort should be taken in consideration to explain which genera correspond to that change and found reasons for it. With differences in nematode assemblages' structure already occurring at D15 in ITIS treatments, it strongly suggests a greater influence of the synergism of increasing temperature and submersion, although these differences are observed when there only the temperature is manipulated, but in this case this difference is observed fifteen days later (at D30) in ITNS treatment.

Acknowledgements

Authors would like to thank Mauro Cirano and Fernando Dix for kindly provide the spreadsheet with bouy's data from Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira (SiMCosta). Authors are grateful to Gabriel Harley, Leo Perez, Guilherme Alexandre and Brendo Araujo that carried out a huge amount of sand and water to the experimental lab. We are thankful to Vinícius Peruzzi and Alex Prast for ceding us the space of the experimental lab to perform the experiment. Rodolfo Paranhos is acknowledged for providing MPB results. Carolina Vianna and Rayane Abude are also acknowledged for helping us with granulometric analysis. We also acknowledge Leticia Soares for her help in mounting some permanent slides. And finally, Tatiana Maria acknowledges Diretoria de Pesquisa of Federal University of Rio de Janeiro State (DPq – UNIRIO) for the financial

support to develop this work. Raíssa Corrêa was sponsored by a master scholarship from Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

References

Anderson, M.J., Gorley, R.N., Clarke, K.R., 2008. PERMANOVA+ for PRIMER: guide to software and statistical methods. PRIMER-E, Plymouth. p. 274.

Armenteros, M., Ruiz-Abierno, A., Fernándes-Garcés, R., Pérez-Garcia, J.A, Dráz-Asencio, L., Vincx, M., Decraemer, W., 2009. Biodiversity patterns of free-living marine nematodes in a tropical bay: Cienfuegos, Caribbean Sea. Estuar. Coast. Shelf. Sci. 85, 179–189.

Austen, M.C., Warwick, R.M., 1995. Effects of manipulation of food supply on estuarine meiobenthos. Hydrobiologia. 311, 175–184.

Barry, J.P., Buck, K.R., Lovera, C.F., Kuhnz, L., Whaling, P.J., Peltzer, E.T., Walz, P., Brewer, P.G., 2004. Effects of Direct Ocean CO_2 Injection on Deep-Sea Meiofauna. J. Oceanogr. 60, 759–766.

Bellard, C., Bertelsmeier, C., Leadley, P., Thuiller, W., Courchamp, F., 2012. Impacts of climate change on the future of biodiversity. Ecol. Lett. 15, 365–377.

Bird, A.F., 1971. The Structure of Nematodes. Academic Press, New York.

Bongers, T., 1990. The maturity index: an ecological measure of environmental disturbance based on nematode species composition. Oecologia. 83, 14–19.

Bongers, T., Alkemade, R., Yeates, G.W., 1991. Interpretation of disturbance-induced maturity decrease in marine nematode assemblages by means of the Maturity Index. Mar. Ecol. Prog. Ser. 76, 135–142.

Brierley, A.S., Kingsford, M.J., 2009. Impacts of Climate Change on Marine Organisms and Ecosystems. Curr. Biol. 19 (14), R602–R614.

Cardoso, R.S., Barboza, C.A.M., Skinner, V.B., Cabrini, T.M.B., 2016. Crustaceans as ecological indicators of metropolitan sandy beaches health. Ecol. Indic. 62, 154–162.

Celetano, E., Defeo, O., 2016. Effects of climate on the mole crab *Emerita brasiliensis* on a dissipative beach in Uruguay. Mar. Ecol. Prog. Ser. 552, 211–222.

Chitwood, B.G., Murphy, D.G., 1964. Observations on two marine monhysterids: their classification, cultivation, and behavior. Trans. Am. Microsc. Soc. 83(3), 311–329.

De Grisse, A.T., 1969. Redescription ou modifification de quelques techniques utilisés dans l'études dês nématodes phytoparaires. Meded. Rijksfak. Landbouwwet. Gent. 34, 351–369.

De Mesel, I., Derycke, S., Swings, J., Vincx, M., Moens, T., 2003. Influence of bacterivorous nematodes on the decomposition of cordgrass. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 296, 227–242.

Defeo, O., McLachlan, A., Shoeman, D.S., Schlacher, T.A., Dugan, J., Jones, A., Lastra, M., Scapini, F., 2009. Threats to sandy beach ecosystems: A review. Estuar. Coast. Shelf Sci. 81, 1–12.

Esteves, A.M., Fonseca-Genovois, V., 2006. Os nematódeos e sua importância nos ecossistemas marinhos. Flor. Amb. 13, 113–120.

Fonseca, G.; Fehlauer-Ale, K.H., 2012. Three in one: fixing marine nematodes forecological, molecular, and morphological studies. Limnol. Oceanogr. Methods. 10, 516–523.

Gallucci, F., De Castro, I.B., Perina, F.C., Abessa, D.M.S, Teixeira, A.P., 2015. Ecological effects of Igarol 1051 and Diuron on a coastal meiobenthic community: A laboratory microcosm experiment. Ecol. Indic. 58, 21–31.

Gerlach, S.A., Schrage, M., 1971. Life cycles in marine meiobenthos. Experiments at various temperatures with Monhystera disjuncta and Theristus pertenuis (Nematoda). Mar. Biol. 9(3), 274–280.

Giere, O., 2009. Meiobenthology: the microscopic motile fauna of aquatic sediments. 2nd edition. Springer-Verlag, Berlin, p. 527.

Gingold, R., Moens, T., Rocha-Oliveira, A., 2013. Assessing the Response of Nematode Communities to Climate Change-Driven Warming: A Microcosm Experiment. PLoS One. 8 (6), e66653.

Graiser, N., Faubel, A., 1988. Biotic factors. *In:* Higgins, R.P., Thiel. H. Introduction to the study of meiofauna**.** Smithsonian Inst. Press, Washington DC. p. 79–114.

Gray, J.S., 2002. Species richness of marine soft sediments. Mar. Ecol. Prog. Ser. 244, 285–297.

Heip, C., Herman, R., Bisschop, G,, Govaere, J.C.R., Holvoet, M., Van Damme, D., Vanosmael, C., Willens, K.A., De Coninck, L.A.P., 1979. Report of the ICES Advisory Committee on Marine Pollution. 84, p. 163.

Heip, C., Vincx, M., Vranken, G., 1985. The ecology of marine nematodes. Oceanogr. Mar. Biol. Ann. Rev. 23, 399–489.

Hopper, B.E., Meyers, S.P., 1966. Aspects of the life cycle of marine nematodes. Helgoländer wissenschaftliche Meeresuntersuchungen. 13(4), 444–449.

Hopper, B.E., Fell, J.W., Cefalu, R.C., 1973. Effect of temperature on life cycles of nematodes associated with the mangrove (*Rhizophora mangle*) detrital system. Mar. Biol. 23, 293–296.

Hubas, C., Jesus, B., Ruivo, M., Meziane, T., Thiney, N., Davoult, D., Spilmont, N., Paterson, D.M., Jeanthon, C., 2013. Proliferation of purple sulphur bacteria at the sediment surface affects intertidal mat diversity and functionality. PLoS One. 8, e82329.

Ingels, J., dos Santos, G., Hicks, N., Vazquez, Y, Neres, P.F., Pontes, L.P., Amorim, M.N., Román, S., Du, Y., Stahl, H., Somerfield, P.J., Widdicombe, S., 2018. Short-term CO_2 exposure and temperature rise effects on metazoan meiofauna and free-living nematodes in sandy and muddy sediments: Results from a flume experiment. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 502, 211–226.

IPCC, 2007. Climate Change 2007: Synthesis Report. Cambridge University Press, New York, NY, USA.

IPCC, 2014. Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Summaries, Frequently Asked Questions, and Cross-Chapter Boxes. A Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, New York, NY, USA.

Jensen, P., 1995. Life history of the nematode Theristus anoxybioticus from sublittoral muddy sediment at methane seepages in the northern Kattegat, Denmark. Mar. Biol. 123, 131–136.

Lee, M.R., Torres, R., Manríquez, P.H., 2017. The combined effects of ocean warming and acidification on shallow-water meiofaunal assemblages. Mar. Environ. Res. 131, 1–9.

Li, J., Vincx, M., Herman, P.M.J., 1996. A model of nematode dynamics in the Westerschelde Estuary. Ecol. Model. 90 (3), 271–284.

Lorenzen, C.J., 1970. Surface chlorophyll as an index of the depth, chlorophyll contente, and primary productivity of the euphotic layer 1. Limnol. Oceanog. 15 (3), 479–480.

Maria, T.F, Esteves, A.M., Vanaverbeke, J., Vanreusel, A., 2011. The effect of the dominant polychaeteScolelepis squamataon nematode colonisation in sandy beach sediments: An experimental approach. Estuar. Coast. Shelf Sci. 94, 272–280.

McLachlan, A., 1980. The definition of sandy beach in relation to exposure: a simple rating system. S. Afr. J. Sci. 76, 137–138.

McLachlan, A., Brown, A., 2006. The Ecology of Sandy Shores. 2nd edition. Elsevier, New York, p. 373.

Meadows, A.S., Ingels, J., Widdicombe, S, Hale, R., Rundle, S.D., 2015. Effects of elevated CO_2 and temperature on an intertidal meiobenthic community. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 469, 44–56.

Melatunan, S., Calosi, P., Rundle, S.D., Widdicombe, S., Moody, A.J., 2013. Effects of ocean acidification and elevated temperature on shell plasticity and its energetic basis in an intertidal gastropod. Mar. Ecol. Prog. Ser. 472, 155–168.

Mevenkamp, L., Ong, E.Z., Van Colen, C., Vanreusel, A., Guilini, K., 2018. Combined, short-term exposure to reduced seawater pH and elevated temperature induces community shifts in an intertidal meiobenthic assemblage. Mar. Environ. Res. 133, 32–44.

Moens, T., Braeckman, U., Derycke, S., Fonseca, G., Gallucci, F., Gingold, R., Guilini, K., Ingels, J., Leduc, D., Vanaverbeke, J., Van Colen, C., Vanreusel, A., Vincx, M., 2014. Ecology of free-living marine nematodes. *In:* Schmidt-Rhaesa, A. (Ed.). Handbook of Zoology Vol. 2: Nematoda. De Gruyter, Berlin. p. 109–152.

Moreno, M., Ferrero, T.J., Gallizza, L., Albertelli, G., Fabiano, M., 2008. An assessment of the spatial heterogeneity of environmental disturbance within an enclosed harbor through the analysis of meiofauna and nematode assemblages. Estuar. Coast. Shelf Sci. 77, 565–576.

Moreno, M., Semprucci, F., Vezzulli, L., Balsamo, M., 2011. The use of nematodes in assessing ecological quality status in the Mediterranean coastal ecosystem. Ecol. Indic. 11, 328–336.

Olafsson, E., Elmgren, R., 1991. Effects of biological disturbance by benthic amphipods *Monoporeia affinison* meiobenthic community structure: a laboratory approach. Mar. Ecol. Prog. Ser. 74, 99–107.

Riemann, F., 1974. On hemisessile nematodes with flagilliform tails living in marine soft bottoms and on microtubes found in deep sea sediments. Mikrofauna des Meeresbodens. 40, 1–15.

Sarmento, V.C, Souza, T.P., Esteves, A.M, Dos Santos, P.J.P., 2015. Effects of sea water acidification on a coral reef meiofauna community. Coral Reefs. 34, 955–966.

Sarmento, V.C, Pinheiro, B.R., Montes, M.D.J.F., Santos, P.J.P., 2017. Impact of predicted climate change scenarios on a coral reef meiofauna community. ICES J. Mar. Sci. 74, 1170–1179.

Schoeman, D.S., Schlacher, T.A., Defeo, O. 2014. Climate change impacts on sandy beach biota: crossing a line in the sand. Global Change Biol. 20, 2383−2392.

Schratzberger, M., Warwick, R.M., 1999. Differential effects of various types of disturbances on the structure of nematode assemblages: an experimental approach. Mar. Ecol. Prog. Ser. 181, 227–236.

Schratzberger, M., Warr, K., Rogers, S.I., 2007. Functional diversity of nematode communities in the southwestern North Sea. Mar. Environ. Res. 63, 368–389.

Semprucci, F., Balsamo, M., Frontalini, F., 2014. The nematode assemblage of a coastal lagoon (Lake Varano, Southern Italy): ecology and biodiversity patterns. Sci. Mar. 78, 579–588.

Semprucci, F., Cesaroni, L., Guidi, L., Balsamo, M., 2018. Do the morphological and functional traits of free-living marine nematodes mirror taxonomical diversity?. Mar. Environ. Res. 135, 114–122.

Tietjen, J.H., 1967. Observations on the ecology of the marine nematode Monhystera filicaudata Allgen, 1929. Trans. Am. Microsc. Soc. 86, 304–306.

Vafeiadou, A.M., Chintiroglou, C., Moens, T., 2018a. Effects of an increased temperature regime on the population dynamics and species interactions of marine nematodes. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 502, 142–152.

Vafeiadou, A.M., Bretaña, B.L.P., Van Colen, C., dos Santos, G.A., Moens, T., 2018b. Global warming-induced temperature effects to intertidal tropical and temperate meiobenthic communities. Mar. Environ. Res. 142, 163–177.

Vanaverbeke, J., Soetaert, K., Vincx, M., 2004. Changes in morphometric characteristics of nematode communities during a spring phytoplankton bloom deposition. Mar. Ecol. Prog. Ser. 273, 139–146.

Vanaverbeke, J., Lampadariou, N., Schratzberger, M., Kuhnert, J., Steyaert, M., Adão, H., Barner, N., Campinas Bezerra, T., Drgas, A., Kalegeropoilou, V., Portugal, R., Sevastou, K., Urban-Malinga, B., Vandepitte, L., Veit-Köhler, G., Whomersley, P., Ferrero, T., 2009. The effect of increased rainfall on the sandy beach ecosystem: results from a pan-European experiment. *In:* Bayed, A. (Ed). Sandy beaches and coastal zone management - Proceedings of the Fifth International Symposium on Sandy Beaches. Rabat: Travaux de l'Institut Scientifique. p. 143-144.

Yamanaka, T., Raffaelli, D., White, P., 2010. Physical determinants of intertidal communities on dissipative beaches: implications of sea-level rise. Estuar. Coast. Shelf. Sci. 88, 267–278.

Warwick, R.M, Platt, H.M, Somerfield, P.J., 1998. Free-living marine nematodes. Part III British Monhysterids. The Linnean Society of London and the Estuarine and Coastal Sciences Association, London. p. 296.

Wentworth, C.K., 1922. A scale of grade and class terms for clastic sediments. J. Geol. 30 (5), 377–392.

Wieser, W., 1953. Die Beziehung zwischen Mundhöhlengestalt, Ernährungsweise und Vorkommen bei freilebenden marinen Nematoden : Eine ökologisch-morphologische Studie. Ark. Zool. 4, 439–484.

Zeppilli, D., Sarrazin, J., Leduc, D., Arbizu, P.M., Fontaneto, D., Fontanier, C., Gooday, A.J., Kristensen, R.M., Ivanenko, V.N., Sørensen, M.V., Vanreusel, A., Thébault, J., Mea, M., Allio, N., Andro, T., Arvigo, A., Castrec, J., Danielo, M., Foulon, V., Fumeron, R., Hermabessiere, L., Hulot, V., James, T., Langonne-Augen, R., Bot, T., Long, M., Mahabror, D., Morel, Q., Pantalos, M., Pouplard, E., Raimondeau, L., RioCabello, A., Seite, S., Traisnel, G., Urvoy, K., Stegen, T., Weyand, M., Fernandes, D., 2015. Is the meiofauna a good indicator for climate change and anthropogenic impacts? Mar. Biodivers. 45, 505–535.

Appendix A

Taxonomic list with biological traits matrix (sm: smooth; st: striated; p: punctuated; st/p: striated and punctuated; st/tr: striated with transversal rows; s/r: short/round; e/f: elongated/filiform; co: conical; cla: clavate; ind: indistinct; sl: slit-like; pl: pocket-like; spi: spiral; r/el: rounded or elongated loop; cir: circular; bl: blister-like; ls: longitudinal slit)

Order	Family	Genera	Functional trait	Trophic group				Cuticle type					Tail shape				Life history (c-p score)					Amphid shape							
				1A	1B	2A	2B	sm	st	p	st/p	st/tr	s/r	e/f	co	cla	1	2	3	4	5	ind	sl	pl	spi	r/el	cir	bl	ls
Enoplida	Enoplidae	*Enoplus*	Trait 1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
	Thoracostomopsidae	*Trileptium*	Trait 2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
		Enoploides	Trait 3	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Enoplolaimus	Trait 3	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Epacanthion	Trait 2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
		Mesacanthion	Trait 4	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Oncholaimidae	*Oncholaimidae* gen 1	Trait 5	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
		Oncholaimus	Trait 6	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Enchelidiidae	*Eurystomina*	Trait 7	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Ironidae	*Conilia*	Trait 8	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Trissonchulus	Trait 9	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Trefusiidae	*Trefusia*	Trait 10	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Lauratonematidae	*Lauratonema*	Trait 11	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Tripyloididae	*Ingenia*	Trait 12	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Chromadorida	Chromadoridae	*Chromadoridae* gen 1	Trait 13	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Endeolophos	Trait 14	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
		Chromadorita	Trait 14	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
		Ptycholaimellus	Trait 13	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Cyatholaimidae	*Metacyatholaimus*	Trait 15	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
		Paracyatholaimoides	Trait 16	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	Selachnematidae	*Selachinematidae* gen 1	Trait 17	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
		Synonchiella	Trait 18	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Desmodorida	Desmodoridae	*Desmodoridae* gen 1	Trait 19	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	Epsilonematidae	*Epsilonema*	Trait 20	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	Microlaimidae	*Microlaimus*	Trait 21	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Monhysterida	Siphonolaimidae	*Siphonolaimidae* gen 1	Trait 22	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Xyalidae	*Daptonema*	Trait 23	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
		Pseudosteineria	Trait 23	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
		Theristus	Trait 24	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
		Xyala	Trait 25	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Aerolaimida	Axonolaimidae	*Apodontium*	Trait 26	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Ascolaimus	Trait 27	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
		Odontophora	Trait 28	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	Comesomatidae	*Comesoma*	Trait 29	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Plectida	Camacolaimidae	*Camacolaimidae* gen 1	Trait 22	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Deontolaimus	Trait 30	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Rhabtidina	Rhabditiidae	*Rhabditis*	Trait 31	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Conclusões Gerais

- O aumento de temperatura sozinho é suficiente para ocasionar mudanças na diversidade taxonômica, funcional e na estrutura da comunidade de nematódeos.
- O aumento do tempo de submersão não foi possível detectar nenhum efeito sobre a comunidade de nematódeos.
- O efeito combinado do aumento de temperatura e do tempo de submersão também foi capaz de causar mudanças na diversidade taxonômica, funcional e na estrutura da comunidade de nematódeos.
- O efeito combinado é capaz de causar mudanças na estrutura da comunidade mais rapidamente do que apenas o aumento de temperatura.

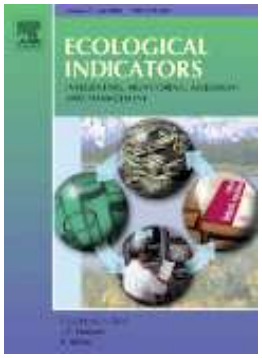
Anexo: Regras da revista Ecological Indicators.

ECOLOGICAL INDICATORS

Integrating Sciences for Monitoring, Assessment and Management

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 1470-160X

DESCRIPTION

The ultimate aim of *Ecological Indicators* is to integrate the **monitoring** and **assessment** of **ecological** and **environmental indicators** with **management** practices. The journal provides a forum for the discussion of the applied scientific development and review of traditional indicator applications as well as for theoretical, modelling and quantitative approaches such as index development. Research into the following areas will be published.

• All aspects of ecological and environmental indicators and indices.

• New indicators, and new approaches and methods for indicator development, testing and use.

• Development and modelling of indices, e.g. application of indicator suites across multiple scales and resources.

• Analysis and research of resource, system- and scale-specific indicators.

• Methods for integration of social and other valuation metrics for the production of scientifically rigorous and politically-relevant assessments using indicator-based monitoring and assessment programs.
• Approaches on how research indicators can be transformed into direct application for management purposes.
• Broader assessment objectives and methods, e.g. biodiversity, biological integrity, and sustainability, through the use of indicators.
• Resource-specific indicators such as landscape, agroecosystems, forests ecosystems, aquatic ecosystems, wetlands, etc.

The journal seeks innovative papers which provide new developmental and methodological steps for environmental indication. Submissions of results from simple monitoring programs or single case studies, resulting in descriptive approaches without any exploration from the theory of indication, from the methodology of indication, or from the management points of view are not considered suitable for publication in Ecological Indicators.

The following contributions will be accepted: Original research papers;

Review articles;
Special themed issues;
Short notes and case studies; Viewpoints;
Letters to the Editor;
Book reviews.

AUDIENCE

Scientists, decision-makers and resource managers working with or using ecological and environmental indicators for the long-term goals of assessing extent, condition and trends within the environment.

IMPACT FACTOR

2018: 4.490 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus
ScienceDirect
Aluminium Industry Abstracts
Biological Abstracts BIOSIS Citation Index Chemical Abstracts
Current Contents - Physical, Chemical & Earth Sciences
Engineered Materials Abstracts
Embase
Life Sci
Mass Spectrometry Bulletin Material Business Alerts Metals Abstracts
Science Citation Index

EDITORIAL BOARD

M.B. Griffith, National Center for Environmental Assessment, Cincinnati, Ohio, United States

J.G. Holmquist, University of California Los Angeles Institute of the Environment and Sustainability, Bishop, California, United States

E. Hyatt, Ecological Indicators, Athens, Georgia, United States

C. Jacoby, Saint Johns River Water Management District, Palatka, Florida, United States

K.B. Jones, US Geological Survey, Reston, Virginia, United States

H.Y. Liu, Peking University College of Urban and Environmental Sciences, Beijing, China

U. Mander, University of Tartu Department of Geography, Tartu, Estonia

W.J. Mitsch, Florida Gulf Coast University Everglades Wetland Research Park, Naples, Florida, United States

J.C. Munch, Helmholtz Centre Munich Institute for Soil Ecology, Neuherberg, Germany

S. N. Nielsen, Aalborg University, Section for Sustainable Biotechnology, Department of Chemistry and Bioscience, Copenhagen, Denmark

R. Pandey, Forest Research Institute Dehradun, Dehradun, India

V. Rao, Indian Institute of Chemical Technology, Hyderabad, India

D.J. Rapport, EcoHealth Consulting, Salt Spring Island, British Columbia, Canada

J.C. Rodgers, Mississippi State University Department of Geosciences, Mississippi State, Mississippi, United States

F. Schanz, University of Zurich, Zürich, Switzerland

K. Summers, United States Environmental Protection Agency Center for Environmental Measurement and Modeling Gulf Ecosystem Measurement and Modeling Division, Gulf Breeze, Florida, United States

R. Virtanen, University of Oulu, Oulu, Finland

B.G. Wiersma, University of Maine, Orono, Maine, United States

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

DESCRIPTION

The ultimate aim of Ecological Indicators is to integrate the **monitoring** and **assessment** of **ecological** and **environmental indicators** with **management** practices. The journal provides a forum for the discussion of the applied scientific development and review of traditional indicator applications as well as for theoretical, modelling and quantitative approaches such as index development. Research into the following areas will be published:

•All aspects of ecological and environmental indicators and indices.

•New indicators, and new approaches and methods for indicator development, testing, and use.Development and modelling of indices, e.g. application of indicator suites across multiple scales and resources.

•Analysis and research of resource, system and scale specific indicators.

•Methods for integration of social and other valuation metrics for the production of scientifically rigorous and politically-relevant assessments using indicator-based monitoring and assessment programs.

•Approaches on how research indicators can be transformed into direct application for management purposes.

•Broader assessment objectives and methods, e.g. biodiversity, biological integrity, and sustainability, through the use of indicators.

•Resource-specific indicators such as landscape, agroecosystems, forest ecosystems, aquatic ecosystems, wetlands, etc.

The journal seeks innovative papers which provide new developmental and methodological steps for environmental indication. Submissions of results from simple monitoring programs or single case studies, resulting in descriptive approaches without any exploration from the theory of indication, from the methodology of indication, or from the management points of view are not considered suitable for publication in Ecological Indicators.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

AUDIENCE

The target readership is scientists, policy-makers, and resource managers investigating or applying ecological and environmental indicators, from the molecular to the ecosystem and landscape level, to the long-term goal of assessing the condition and trends within the environment towards ecological sustainability.

INTRODUCTION

The journal is concerned with the development and application of ecological indicators, from the molecular to the ecosystem and landscape level, in the scope of environmental quality assessment and management towards sustainability.

Human activities and well-being depend on our capability to develop proper tools to evaluate and help acting upon ecosystems ecological conditions and long term trends. Ecological and environmental indicators and indices play an essential role with regard to this endeavour and must have biological, methodological, and social relevance: they are expected to extract information from raw data in a very condensed form that is of significance to scientists, decision makers, resource managers, and general public.

From a management point of view, a good ecological indicator should be a) simple to apply and easily understood by laymen, b) relevant in the context, c) scientifically justifiable, d) quantitative, e) acceptable in terms of costs, f) covering all relevant and actual problems, and g) sensitive to possible changes. On the other hand, from a more scientific perspective, it should have h) handling easiness, i) sensibility to small variations

of environmental stress and/or ecological conditions, j) independence of reference states, k) applicability in extensive geographical areas and in the greatest possible number of communities or ecological environments, and l) possible and reliable quantification. Ecological Indicators can be applied to a wide range of topics going from basic ecology to human ecology and socio-ecological systems, and the journal welcomes research articles, review articles, short notes and studies, viewpoint articles, letters to the Editor, and book reviews. The journal also publishes Special Themes Issues.

Types of paper

Types of papers

The official language of the journal is English.

The following types of contributions will be accepted:

Original research papers
Review articles
Short notes and studies
Viewpoint articles
Letters to the Editor
Book Reviews

Original research papers are expected to report results of original research, and materials should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review articles are expected to cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be submitted or invited. Review articles are usually up to 12,000 words and must include a Methods section explaining how the literature for review was selected.

Short notes consist of a concise but complete description of a limited or preliminary investigation, which may eventually be included in a later paper. A short note should nevertheless be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper.

Authors submitting papers focused on the application of existing indicators or indicator systems, on demonstrations, or tests or minor methodological improvements on the basis of regional investigations, as well as condensed articles on new topics concerning ecological indication, are also invited to submit their articles in the form of a short note.

Viewpoint articles provide a forum for authors to present a novel, distinctive or even personal viewpoint on any topic falling within the journal's scope. The article should be well arched in evidence and adequately supported by citations, but may focus on a stimulating and assumed provoking line of arguments representing a significant advance in thinking about indicators problems and solutions.

Letters to the Editor offer a forum for comments or critiques regarding material published in the journal. The decision to publish submitted letters rests purely with the Editor-in-Chief. It is the hope that the publication of such letters will permit an exchange of views beneficial to the journal and its readers.

Book reviews will be solicited by the Editor-in-Chief and will fall upon a range of relevant books no more than 2 years old. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Editor-in-Chief.

Special Issues

Special Issues concentrate on a special topic and should consist of a minimum (usually 10) number of manuscripts, an introduction by the guest editors, where the contents and context of the papers is summarized, and - if possible - some concluding remarks. Those interested in serving as guest editors of a special issue should be in touch with the Editor-in-Chief or the publisher to discuss the objectives and scope of the proposed topic. If more information is requested, guest editors will be asked to include an overview of the contributing authors, planned manuscripts and short summaries of their contents.

***Size of papers*Regular papers**

Generally, manuscripts should be about 7,000 words, the maximum length being 10,000 words.

Short Notes

Short notes should not occupy more than 6 printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, tables and references).

This will shorten the reviewing process and will ensure quicker publication times

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use correct, continuous line numbering throughout the document.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s),

if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Referees

All authors must suggest 3 potential reviewers per submission, together with their full addresses and email details. Potential reviewers should not include anyone with whom the authors have collaborated closely.

Submission Guide and Checklist for Authors

SUMMARY GUIDE AND CHECKLIST FOR AUTHORS

This page is a summary of essential information which is hoped to be useful as guidance to the authors during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult the complete Instructions to Authors for details on any item.

First of all, submitting an article to Ecological Indicators implies that it is an original submission which has not been published previously or has not been submitted to any other journal. All authors must suggest 3 potential reviewers on submission and not forget to include their full addresses and email details. The suggested reviewers should not include anyone with whom the authors have collaborated closely.

Before submitting a manuscript to Ecological Indicators, please read the Editorial Policy carefully, which can be found at "Aims and Scope" in the journal website. Be sure that the answer to the following questions concerning the content of the manuscript is **Yes:** Does the paper focus on the proposal, development, application or evaluation of ecological indicators, considered from the molecular up to the ecosystem and landscape level? Are the results based on ecological/environmental data and observations? Are results explored and discussed from the theory of indication, from the methodology of indication, or from the environmental management points of view, being therefore more than just a descriptive presentation of results from monitoring programs or single case studies? Does the paper emphasize the scientific progress of results in regard to our established knowledge on ecological indicators and in comparison with previously published results? Are all relevant references included?

When submitting the manuscript, please ensure that the following items are not forgotten: Research highlights are identified briefly described; One author has been designated as the corresponding author with the following contact details: E-mail address Full postal address All necessary files have been uploaded, and contain: Keywords All figure captions All tables (including title, description, footnotes) Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked' All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) Printed version of

figures (if applicable) in colour or black-and-white, indicating clearly whether or not colour or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our Support Center.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Language

Authors whose native language is not English are advised to seek the help of an English-speaking colleague, if possible, before submitting their manuscripts.

Use of word processing software

Please use correct, continuous line numbering and page numbering throughout the document.

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered

1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should be not longer than 400 words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non- standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature

Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature*, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further information.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in

addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is:

VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research. https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/ecological-indicators

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All

submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including Science Direct. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about

data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on Science Direct.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised

version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can

also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.